

**ATA DA 776ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,
REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2025**

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e sete de outubro do ano dois mil e vinte e cinco, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e cinquenta e sete Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Segunda Secretária:	Ana Paula Melo Atanes
Terceira Secretária:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiro e Suplentes

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro José Martiniano de Azevedo, Suplente do Grupo B pela Chapa Unidos pelo E.C.P., período 2024/2030. Não compareceu para tomar posse, embora devidamente convocada, a Associada Maria Alice Araujo Vianna, Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2022/2028.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Apresentou ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: votos de pesar: 1) propostos pela Mesa do Conselho, pelos seguintes falecimentos ocorridos recentemente: ex-Conselheiro Ademar Pocaterra Filho; Associado Luiz Fernando Sá e Souza Pacheco; e, atleta Guilherme Augusto de Amorim Silva, da Seção de Ginástica Artística; 2) de iniciativa do Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia, pelo falecimento do Sr. Cristiano Lelot, marido da Associada Idely Regina Florence Lelot e pai das associadas Fernanda Florence Lelot e Letícia Florence Lelot e do associado José Francisco Florence Lelot; tendo apresentado idêntica proposição o Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório; votos de louvor: 1) de autoria da

Conselheira Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi, a saber: a) à Confederação Brasileira de Clubes – CBC, por seu incentivo ao esporte de base e ao florescimento da Esgrima brasileira, aduzindo que tem tido oportunidade de acompanhar, nos últimos anos, o incentivo oferecido aos atletas de base e à sala de esgrima do Clube, destacando a relevância e o profundo impacto que esses incentivos e premiações causam nos atletas, motivando-os à superação e à dedicação ao esporte; b) ao diretor da trilogia de Teatro FOOTLOOSE, GREASE e MAMMA MIA, Sr. Carlos Mira, pela forma magistral com que conduz os integrantes do Teatro; c) ao associado José Carlos Karabolad, que com determinação e conhecimento, trabalha junto ao Diretor de Área de Restaurantes, Conselheiro Sergio Ricardo Spina, na viabilização da troca de todos os utensílios, as panelas de alumínio nas cozinhas do Clube; e, 2) proposto pela Mesa do Conselho, ao atleta Octavio Ghilardi, pela conquista do título de Campeão – Espada Masculino, categoria Juvenil, no Campeonato Brasileiro Interclubes (Porto Alegre/RS, 15 a 19/10/2025).

Marco Aurélio Fialho Ferrer – Prestou homenagem ao saudoso ex-Conselheiro Ademar Pocaterra Filho, discorrendo sobre o seu trabalho voluntariado no Clube, apoando e organizando feiras de doações com roupas e artigos arrecadados junto a associados e empresas parceiras, beneficiando funcionários e seus familiares. Encerrando, parabenizou o Conselho Deliberativo pela seriedade, dedicação e belo trabalho que vem realizando, um exemplo de gestão, união e compromisso com os valores do Esporte Clube Pinheiros.

Marco Antonio Senise Geretto – Propôs voto de louvor à Diretoria Social, por intermédio do Conselheiro Afonso Ferreira de Figueiredo, Assessor Especial da Presidência para os Veteranos e da Conselheira Maria Christina Loschiavo Miranda, Diretora Adjunta de Veteranos, pelo trabalho que vêm realizando na área de entretenimento aos associados, happy hour com show musical excelente, passeios institucionais e culturais e, ainda, homenagem ao Dia do Veterano, trazendo a Banda Sinfônica da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Votos aprovados.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Propôs votos de louvor ao Diretor Adjunto do Esporte e Saúde, Arnaldo Muchon e aos professores Zuleika, Sandra, Fabiana e Ivan, em virtude da apresentação, no dia 04/10/2025, da palestra Novidade, extensivos à palestrante, Conselheira Marta Barreto Junqueira, que é assistente social e renomada gerontóloga da PUC-SP, evento este que fez parte dos festejos dos 126 anos do Clube e dos 35 anos do Programa Esporte e Saúde. Sugeriu aos Diretores da Área Médica e Cultural que programem a palestra a todos os associados. Proseguiu, elogiando a iniciativa da Diretoria, de realizar uma palestra no dia 14 de outubro, sobre o cenário macroeconômico, proferida pelo Banco Bradesco e a apresentação das premissas da previsão orçamentária, feita no mesmo dia pela Assessoria de Planejamento, comentando sobre a baixa participação dos Conselheiros. Propôs voto de louvor ao Conselheiro Alexandre Perrone Lomonaco, Assessor de Planejamento e toda equipe pelo trabalho detalhado da apresentação. Na sequência, propôs votos de louvor à técnica Karem Borges e às atletas que participaram do Campeonato Brasileiro de Atletismo Sub 16, realizado em João Pessoa/PB, no último final de semana: Maria Clara Rodrigues e Julia Arcos, de 14 anos e Gabriel Algarve, de 15 anos, que conquistou o 2º lugar na prova de 2.000 metros rasos e 2º lugar na prova de 1.500 com obstáculos. Votos aprovados. Finalizando, lembrou que na próxima quarta-feira acontecerá no Clube o Seminário Cidades Sustentáveis e Justiça Climática, o papel de São Paulo na COP 30, concitando os Conselheiros a atenderem ao convite formulado pela Diretoria.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Propôs voto de louvor e enalteceu a Diretoria Social, representada pela Diretora de Área Mariângela Costa de Oliveira, pelos eventos que estão sendo promovidos no rooftop do Alameda, com a apresentação de shows com

bandas inclusive de associados, elogiando a iniciativa de ocupar um espaço que estava ocioso e propiciar aos associados que têm bandas tocar e expor a sua arte, em eventos praticamente com custo zero para o Clube. Voto aprovado.

Luigi Adami Serine – Propôs votos de louvor à Associada Laís Lima, que conquistou medalha de ouro no equipamento solo, categoria 70+, representando o Esporte Clube Pinheiros na 1ª Copa Nacional Ouro no Esporte de Ginástica Artística Master, realizada no dia 19 de outubro, no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa; bem como à Conselheira Ana Paula Adami Serine, responsável pela realização e idealização dessa Copa Nacional através do Instituto Ouro no Esporte. Comentou que o campeonato contou com a participação de mais 50 atletas masters, de 30 a 70 anos, provando que esporte, longevidade e saúde caminham juntos. A Conselheira conquistou medalha de ouro no individual geral na categoria 50+, ouro na paralela simétrica, ouro no salto e prata no solo. Votos aprovados.

Sérgio Henrique de Sá – Propôs votos de louvor à Presidência e à Vice-Presidência da Diretoria, à Diretoria de Área Social, à Conselheira Marina de Macedo Soares Resende, Diretora Adjunta de Acessibilidade e Inclusão e à Conselheira Gláucia David Monteiro, Assessora do Programa de Inclusão Pinheiros – PIP, pela realização, no sábado retrasado, da 1ª Edição dos Jogos Interclubes Inclusivos, evento histórico que reuniu atletas com deficiência e uma celebração de talento, superação e protagonismo liderado pelo Clube, que contou com a participação de clubes coirmãos – Associação Brasileira A Hebranica de São Paulo, Club Athletico Paulistano, Clube Atlético Monte Líbano, Clube Paineiras do Morumbi, Esporte Clube Sírio e São Paulo Futebol Clube, uma verdadeira união em torno de um propósito maior. Participaram do evento, também, a modelo internacional Isabella Fiorentino, com o seu esposo e filhos, um deles portador de deficiência e necessidades especiais. Comentou que ao promover esse protagonismo de pessoas com deficiência no esporte, o Pinheiros reafirma seu compromisso com valores que transcendem o desempenho atlético, respeito, diversidade e pertencimento. Votos aprovados.

Renato Lazzarini – Propôs voto de louvor à Diretoria, pela realização, no período de 06 a 12 de outubro, no recinto do Clube, do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística, categorias Pré-Infantil e Juvenil. Destacou que participaram 130 meninas e 45 meninos na categoria pré-infantil, com idades entre 9 e 11 anos; 63 meninas e 38 meninos no juvenil, de idades entre 14 e 18 anos; totalizando mais de 270 atletas em formação de Clubes como Flamengo, Minas Tênis Clube, Centro Olímpico, CEGIN e outros. Conquistas das atletas do Pinheiros: Medalhas por aparelho - 19 medalhas (4 ouro, 9 prata e 6 bronze), a saber: Juvenil Masculino: Tiago Capella (Sub-16): Ouro – Solo, Ouro – Salto, Prata — Barras paralelas, Bronze – Cavalo com alças e Bronze – Argolas; Ryan Rafael (Sub-16): Prata – Cavalo com alças e Prata – Barra fixa; Eduardo Belli (Sub-18): Prata – Argolas e Bronze — Barra fixa; Ryan Mendes (Sub-18): Prata – Barras paralelas e Bronze — Solo; Federico Lupi (Sub-18): Bronze – Salto; Juvenil Feminino: Bruna Carminatti (Sub-12 e 13): Prata – Solo e Bronze — Salto; Brenda Faria (Sub-12 e 13): Ouro – Solo, Ouro – Salto, Prata – Barras assimétricas e Prata – Trave; e, Kauany Aquino (Sub-14 e 15): Prata – Salto. Estendeu o voto ao Diretor Adjunto de Ginástica, Marcos Vinícius de Carvalho Silva e a Hilton Dichelli, representando todos os técnicos e os atletas do Esporte Clube Pinheiros que participaram da competição. Votos aprovados.

Célio Cássio dos Santos – Entendendo ser preciso sempre louvar aqueles clubes e dirigentes que fazem um trabalho de excelência no esporte competitivo, sobretudo no esporte de alto rendimento, propôs voto de louvor ao Esporte Clube São Bernardo, na pessoa de seu Presidente, o Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto, pela conquista do acesso à Série B do Campeonato Brasileiro, comentando que futebol profissional é um esporte muito competitivo, portanto se trata de um belíssimo alcance. Aprovado.

Marina Pires do Rio Caldeira – Propôs voto de louvor à Presidência, à Diretoria Social e à Diretoria Adjunta da Mulher, pela realização do evento “Tempo de Cuidar”, no dia 11 de outubro, voltado ao conhecimento do câncer de mama, que contou com várias atividades, não só informações de saúde proporcionadas pelos palestrantes do HCor, mas um tempo para a mulher que está aqui dentro poder lembrar de se cuidar. Aprovado.

Bruno Adami Serine – Reiterou o voto de louvor consignado ao atleta Octavio Ghilardi, da Seção de Esgrima, pela conquista de medalha de ouro no Campeonato Brasileiro de Esgrima, categoria Sub 20 Juvenil. Aprovado.

Marcia Jahnel Passoni – Propôs voto de louvor à Conselheira Patrícia Cordeiro de Abreu Alessandri, Diretora de Área Cultural, pelo trabalho que vem realizando, que tem agradado os associados.

7) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação da Ata da 775ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 29 de setembro de 2025.

Marco Antonio Senise Geretto – Pediu retificação de seu pronunciamento nas páginas 21 e 22, para constar “transitados em julgado”, ao invés de “tramitados e julgados”.

Presidente – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, com a correção proposta.

Item 2 - Apreciação do processo CD-01/2023, referente à segunda discussão e votação de proposta subscrita pela Mesa do Conselho Deliberativo, de alteração de dispositivos do Estatuto Social, do Regulamento Geral e do Regimento das Eleições no Conselho Deliberativo e criação de Regimento Interno específico, visando instituir o Comitê de Governança e Compliance, aprovada em primeira discussão na Reunião Extraordinária de 29/09/2025, e deliberação sobre o projeto de redação final elaborado pela Comissão Especial de Redação.

Pronunciamentos:

Presidente – Na Reunião do dia 29 de setembro passado, foi aprovada, em primeira discussão, proposta elaborada por Comissão Especial designada pelo Plenário por meio da Resolução 12/2025, subscrita pela Mesa do Conselho, alterando dispositivos do Estatuto Social, do Regulamento Geral e do Regimento das Eleições no Conselho Deliberativo, visando instituir o Comitê de Governança e Compliance, com o competente Regimento Interno. Com a convocação V.Sas. tiveram acesso às principais peças do processo posteriores à primeira discussão. Como a Comissão Especial de Redação a que se refere o Art. 87 do Regimento Interno desta Casa não foi por designada por ocasião da aprovação da matéria em primeira discussão, esta Presidência o fez posteriormente, “ad referendum” do Plenário. Nessas condições, desde logo, submeto ao referendo do Conselho a nomeação da Conselheira Ana Carolina Gazoni e dos Conselheiros José Manssur e Renan de Freitas Poli, como integrantes da Comissão Especial de Redação. (Pausa) Pela manifestação, dou por aprovadas as nomeações. A Comissão de Redação apresentou um projeto de redação final, que disponibilizamos com a convocação, posteriormente complementando-o para melhor adaptar o ordenamento institucional do Clube ao que restou aprovado na primeira discussão,

conforme demos a conhecer a V.Sas. na quarta-feira passada, com o quadro comparativo consolidado, que utilizaremos para melhor acompanhar os trabalhos desta segunda discussão. Como é de conhecimento de V.Sas., o §1º do Art. 66 do Estatuto Social, dispõe que: A proposta de alteração estatutária somente será considerada aceita, para os fins e efeitos de ser submetida à aprovação da Assembleia Geral, se obtiver votação favorável da maioria absoluta dos integrantes do Conselho Deliberativo, no exercício do mandato e composto na forma prevista no artigo 34, em duas (2) discussões do Conselho Deliberativo, em reuniões distintas, convocadas para tal finalidade. Portanto, a matéria com relação às alterações estatutárias depende de duas aprovações, com quórum qualificado. Já as alterações regulamentares e regimentais, duas discussões, sendo a aprovação do mérito na 1ª discussão e votação da redação final na segunda. A matéria está em discussão.

José Manssur (pela ordem) – Com mais absoluto respeito, peço a palavra pela ordem. Os fundamentos da solicitação pela ordem, Sr. Presidente, encontram-se hospedados no Art. 57, inciso I, que estabelece este momento para a meu sentir o melhor método na direção do trabalho. E por sua vez, o Art. 58, já me adianto, para também um método de melhor eficácia e eficiência na votação. Não desconheço a parte final do parágrafo único, do Art. 76, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, Sr. Presidente, que tem uma exceção. Todavia fui aos estudos e como V.Sa., no minucioso relatório apresentado, salientou que em primeira votação a alteração estatutária foi votada artigo por artigo e aprovada. Agora estamos no momento da segunda votação, assim, Sr. Presidente, à luz dos princípios da eficácia e da economia processual, entendo, com a devida vênia, que é possível solicitar à soberania, que a natureza jurídica deste Colegiado, que autorize que a votação se faça em bloco, tendo em vista os inúmeros artigos que vamos deliberar, porquanto a este Conselho que cabe decidir se aceita ou rejeita a matéria objeto da Ordem do Dia, ressalvada, se assim se entender e se aprovar o Egrégio Conselho, que se faça destaque quem porventura entender que deva haver. Sr. Presidente, este pedido é feito, porquanto temos outros assuntos, uma reforma importante num núcleo educacional, A Voz do Conselheiro e Várias, que também são importantes. Assim, e como o senhor muito bem colocou, vai ainda, caso seja aprovado submetida à Assembleia Geral, entendo a meu sentir que o Egrégio Conselho poderia, porque a ele compete, autorizar, tendo em vista a redação do Art. 76, que nessa segunda votação nós possamos fazer em bloco e a partir daí, dès que aprovada, partiremos para a discussão. É o que com o máximo acatamento submeto à douta apreciação de Vossa Senhoria.

Presidente – Conselheiro Manssur, entendo o requerimento pertinente e no momento oportuno, tão logo encerrada a discussão, submeterei ao Plenário se assim autoriza, com a força inclusive em precedentes desta Casa. Vamos aos inscritos.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Presidente, V.Sa. já fez uma objetiva digressão a respeito da proposta que estamos aqui apreciando, que é a segunda votação, por se tratar de matéria estatutária e, portanto, não vou repetir o que V.Sa. fez com muita objetividade, já colocou ao Plenário a necessidade, por se tratar de proposta de alteração estatutária, de votarmos mais de uma vez. E, repetindo, com maioria absoluta, justamente por se tratar de mudança estatutária. E, caso aprovado hoje, teríamos de submeter essa proposta à Assembleia Geral de Associados, também por disposição legal. Muito bem, Presidente, na primeira reunião que tratou do tema ocupei esta tribuna, me coloquei favorável à proposta e na primeira votação, que não foi na última, foi na penúltima reunião, fui o Conselheiro que sugeri que fosse retirada de pauta para que discutíssemos um pouco mais internamente, sem levar ainda ao Plenário, chamando os ex-Presidentes, principalmente da Diretoria, para estudarem um pouco mais e auxiliar o bom trabalho que foi feito pela Comissão Especial. Isso porque eu senti, inclusive no dia da primeira reunião tomei até um café – Tomo a liberdade de contar o caso, não tem nada demais, não é, Conselheira, a minha Conselheira

Alessandra Bonilha nos encontramos aqui e disse a ela que achava que haveria certa dificuldade de aprovação, sobretudo em relação à maioria absoluta – E por essa razão, pensei e naquela oportunidade vim à tribuna e pedi a retirada de pauta, mas não simplesmente para retirar de pauta e, sim, para que a proposta chegasse com mais chances de ser aprovada nesta Casa, porque particularmente defendo também sua aprovação. Assim foi feito, o Plenário votou favorável. O Presidente do Conselho Deliberativo, ainda por nossa sugestão também, para auxiliar o trabalho desta Comissão Especial, incluiu os ex-Presidentes da Diretoria, do Conselho e alguns Conselheiros: Conselheiro Luiz Carlos, que apresentou uma emenda e o Conselheiro Renan de Freitas Poli, que apresentaria uma emenda, mas depois acabou nem apresentando, mas estava muito por dentro do assunto. Esse trabalho foi muito bem feito em relação a esse tema. Foi apresentada uma proposta para criação de um Comitê de Governança e Conformidade. A proposta chegou aqui. Aprovamos na primeira votação com maioria absoluta, apertado, até por se tratar de matéria de maioria absoluta, que precisa de mais da metade do Colegiado, foi algo positivo. O que quero fazer agora, não vou dar mais detalhes da proposta que os senhores já leram e é segunda votação, é fazer um apelo aos Conselheiros, sobretudo aqueles que não votaram – É democrático, cada um tem a sua opinião – que não votaram favoravelmente na primeira votação. Acho que até do ponto de vista institucional, para o Conselho Deliberativo seria muito ruim não aprovarmos essa proposta agora ou por não conseguirmos o número de votos no geral ou mesmo por não alcançarmos a maioria absoluta, sobretudo porque aprovamos na primeira votação. Então, meu apelo aqui aos colegas é que, sobretudo aqueles que não votaram favoravelmente na primeira votação, que deem uma chance não só ao excelente trabalho da Comissão e aqueles que também colaboraram depois, mas sobretudo uma chance ao Esporte Clube Pinheiros de ser mais uma vez, estar na vanguarda perante os clubes coirmãos e perante a sociedade, causar uma boa imagem para o Clube para termos aqui institucionalizado em nosso regramento interno, Estatuto, Regulamento Geral e Regimento, o Comitê de Governança e Conformidade. Então, faço esse apelo. Esse trem está passando, alguns já entraram logo de cara e estou convidando aqui, fazendo um apelo aos colegas que não votaram favoravelmente, mas que agora votem com a gente. É um apelo que faço, porque precisamos de maioria absoluta, que é algo muito difícil. Depois teremos o terceiro passo, que oportunamente se aprovarmos hoje, que é em Assembleia Geral de Associados. Fazermos esse trabalho com o corpo associativo e que tenho certeza que será fácil até, porque é uma matéria que cai muito bem aos ouvidos dos associados, tenho certeza que eles vão votar favoravelmente. Mas eu queria, finalizando, Presidente, também cumprimentá-lo, porque V.Sa., como Presidente do Conselho Deliberativo, de forma independente, como, aliás, sempre foi V.Sa., sem tomar partido da proposta, mas permitiu que esta Casa chegasse a esse ponto, para discutirmos de forma muito responsável, depois de longo debate de uma excelente Comissão Especial, de pessoas que conhecem a matéria profissionalmente fora do Clube, atuam nesse segmento e que prestaram um excelente serviço. Depois com a participação de ex-Presidentes da Diretoria, que tem uma visão de Clube muito diferente daqueles que, como eu, não ocupei nenhum cargo na Diretoria até hoje, essas pessoas têm um conhecimento diferente do Clube. Certamente o Presidente Fiore, também no momento que ocupa a Presidência há alguns meses tem uma visão diferente daqueles que não foram Diretores, porque tem uma dinâmica diferente mesmo. Essa proposta chega e vai ao encontro daquilo que o corpo associativo e a própria Diretoria e o Conselho querem para o Clube. Mas quero registrar justamente o comportamento de V.Sa., que a todo momento, de forma muito correta conseguiu fazer com que a Comissão e esta Casa chegassem a esse ponto e votarmos essa proposta da melhor forma possível. Tenho muito orgulho de V.Sa. pelo que fez durante todo esse período. Meus cumprimentos. Vamos lá, vamos votar favorável. Muito obrigado, Presidente.

...

José Manssur – ... Quiseram os fatos, Sr. Presidente, que precisamente no mês em que nossa modelar Instituição comemorava seus 126 anos de gloriosa existência, que o Conselho Deliberativo, como que a homenagear nossa notável Entidade aprovasse em primeira votação a criação do Comitê de Governança e Conformidade. A sigla é em inglês, representada pelas letras ESG, consagram os princípios necessários à observância das melhores práticas de governança no campo da administração, das normas vitais de inclusão e sustentabilidade e, sobretudo, das regras de integridade, vitais a regular condutas e comportamentos, cada vez mais exigidos nos tempos atuais, pois os princípios éticos, Sr. Presidente, são tão fundamentais quanto o ar que respiramos. Se este, o ar que respiramos se esvai, fenece a vida. Se os preceitos éticos não são observados, Sr. Presidente, torna-se deletéria a conduta da pessoa humana. Cada um dos aspectos ou pilares do Comitê, aprovado em primeira votação, é bom que todas e todos saibam, tem como objetivo primacial no preciso âmbito das competências perfeitamente definidas contribuir por uma mais adequada governança associativa, mercê de acompanhamento de processos internos que objetivem permitir, compreender os limites e as potencialidades dos diversos órgãos que compõe a Administração deste notável Esporte Clube Pinheiros. Órgãos todos esses que se encontram alinhados no Art. 20, estatutário, que em suma e na sua integridade visam a aprimorar as relações entre todos estes órgãos, tendo como destinatário final o expressivo corpo associativo de nossa grandiosa Instituição. A criação do Comitê proposta, já antes aprovada, como V.Sa. em minucioso relatório acentuou, tem como intuito possibilitar que nosso mais que centenário Esporte Clube Pinheiros, no exercício pleno de suas relevantes atividades, na linha definida em seu objeto social, conforme consta no Art. 4º, incisos I e II, adote prática de gestões necessárias, adequadas aos melhores princípios de Governança, presentes os valores de transparência, integridade, independência e autonomia de seus diversos órgãos, orientando-os todos para observância de ações, presentes os ditames albergados no parágrafo 11, do Art. 4º. É este dado que queria salientar às senhoras e aos senhores, porque este parágrafo 11, que já preexistia, portanto, simplesmente estabelece que a Administração do Clube adotará a prática de gestão necessárias e suficientes para coibir a obtenção pelos administradores – E aí vêm as regras de Governança que nem vou me permitir repetir, consta do Estatuto – mas o que se busca aqui é dar cumprimento ao parágrafo 11, do Art. 4º, do Estatuto Social, trazendo agora a sublimação desses preceitos. Razão pela qual, Sr. Presidente, com aprovação em segunda votação, como o ilustre Conselheiro Cardia acentuou com a clareza que o caracteriza, tendo certeza, Sr. Presidente, que isso ocorrerá nessa histórica reunião deste Colegiado, que tem muita história, que começou em 17 de março de 1.942 em momento épico, foi a primeira reunião deste Conselho e já na primeira adotava uma decisão de repercussão nacional, épica, heroica e consta do Art. 1º, do Estatuto Social. Aprovado em segunda votação com absoluta certeza será submetida a matéria à Assembleia Geral, órgão máximo da Instituição, que tenho e creio firmemente, Sr. Presidente, terá expressiva votação, a fim de que possa o Esporte Clube Pinheiros ter aprovada a criação deste órgão, andando, portanto, com o pioneirismo aqui acentuado na linha das atuais e modernas concepções de uma Administração. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – ... Venho aqui rapidamente falar sobre a importância do Compliance e a importância da aprovação desse Comitê. Como disseram o Cardia e o Dr. Manssur, a gente tem uma votação apertada, necessita de um número mínimo de Conselheiros concordando com isso, então, achei que seria bom falar um pouco não somente como Conselheira e como sócia da importância do Compliance, mas agora do lado de dentro do Compliance, da vivência que tenho tido. De maio a outubro nós finalizamos mais de 50 casos da linha ética. Desses casos finalizados da linha ética, foram mapeados mais de 30 riscos para o Esporte Clube Pinheiros, todos já com ações mitigatórias e planos encaminhados para as respectivas áreas. Eu acho que esse é um número bastante importante para a gente entender o quanto o Compliance faz pelo Clube, pelo sócio, porque a gente efetivamente busca

entender os riscos e mitigar esses riscos para o nosso Clube. Fora esses riscos que a gente apurou agora nesses últimos meses, dos processos que vieram da linha ética a gente tem o mapa de risco do Clube. Esse mapa de risco do Clube engloba não somente o que a gente concluiu e encontrou vindo dos relatos da linha ética, mas também do trabalho do Compliance de auditoria, de análise das áreas, de estudo, dos treinamentos que a gente faz com liderança, com colaborador. Nesses últimos anos, o Compliance tem o mapa de risco do Clube com mais de 60 planos de ações mitigatórias já direcionados para as Diretorias e áreas competentes. Então, acho que esses números são importantes para os senhores entenderem o quanto o Compliance faz, mesmo com o número reduzido de funcionários hoje, que isso a gente já está efetivamente resolvendo com atuação e apoio da Diretoria. Mas vou falar sobre essa questão num outro item, no item e no momento apropriados. Agora eu somente venho aqui falar para os senhores que eventualmente numa primeira votação não concordaram com a criação desse Comitê, o quanto ele é importante para o nosso Clube, o quanto o trabalho do Compliance é importante. Eu falo como Conselheira, como sócia e agora vendo do lado de dentro o trabalho e a forma como a gente tem condição de melhorar o Clube com propostas e ajudar a Diretoria, a gestão a verificar o que eventualmente o que às vezes eles não conseguem ver, até por conta das denúncias que a gente recebe. Então, eu venho aqui falar obviamente pela aprovação desse Comitê e realmente pedir para quem não concordava para pensar novamente sobre o caso, porque é muito importante para o Esporte Clube Pinheiros. Boa noite. Obrigada.

Presidente – Muito obrigado, Conselheira Ana Lucia. Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação. Como já encaminhada a questão dirigida à Mesa pelo ilustre Conselheiro Efetivo José Manssur, eu submeto ao Plenário, tendo em vista que a matéria já foi discutida por este Plenário em primeira discussão e agora finalizada a segunda discussão, se o Plenário autoriza que a votação se dê em bloco, tal como autoriza os nossos Regimentos. Portanto, aqueles que estiverem de acordo com este encaminhamento da Presidência devem manter-se como estão; aqueles que forem contrário, devem se levantar. (Pausa). Aprovado por unanimidade. Então, faremos a votação por bloco. Muito obrigado, Conselheiro Efetivo José Manssur. Vamos então submeter o quesito.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam, em segunda votação, a proposta subscrita pela Mesa do Conselho, de alteração e criação dos dispositivos estatutários a seguir relacionados, visando instituir o Comitê de Governança e Conformidade, com a redação proposta pela Comissão Especial de Redação? São eles:

- alteração dos incisos IV e V e criação do inciso VI no Art. 20;
- alteração da alínea “c” do Art. 39;
- alteração do inciso IV do Art. 45;
- criação do Capítulo VIII.a, sob o título: Do Comitê de Governança e Conformidade;
- criação do Art. 65.a, “caput” e §§1º ao 5º;
- alteração do Art. 70; e,
- criação do Art. 88.a.

Resultado: 128 votos SIM, 26 votos NÃO, não houve ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Está aprovada, em segunda votação, a proposta subscrita pela Mesa do Conselho, de alteração e criação dos dispositivos estatutários. Vamos agora, Sras. Conselheiras e Srs. Conselheiros, ao seguinte quesito, que diz respeito aos dispositivos regulamentares e que estão descritos nesse quesito que vamos projetar logo em seguida. Se tratando de dispositivos regulamentares, diferentemente dos dispositivos estatutários não há exigência de quórum qualificado, mas, claro, devemos submeter à votação do Egrégio Plenário.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam, em segunda votação, a proposta subscrita pela Mesa do Conselho, de alteração e criação dos dispositivos regulamentares a seguir relacionados, visando instituir o Comitê de Governança e Conformidade, com a redação proposta pela Comissão Especial de Redação? São eles:

- alteração do “caput” do Art. 41;
- alteração dos incisos IV e V e criação do inciso VI no Art. 51;
- alteração da alínea “c” do Art. 70;
- alteração do inciso IV do Art. 76;
- alteração do inciso III do Art. 77;
- alteração do Art. 138;
- criação do Capítulo VIII.a, sob o título: Do Comitê de Governança e Conformidade;
- criação do Art. 115.b e §§1º ao 6º;
- criação do Art. 115.c e incisos I a XI; e,
- criação do Art. 161.a.

Resultado: 125 votos SIM, 21 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – ... Estão aprovadas as propostas de alterações regulamentares. Senhoras e Senhores, agora vamos votar a redação final proposta pela Comissão Especial de Redação ao “caput” e ao inciso XVII do Art. 14 e ao inciso II do Art. 84 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, visando instituir o Comitê de Governança e Conformidade.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a redação final proposta pela Comissão Especial de Redação ao “caput” e ao inciso XVII do Art. 14 e ao inciso II do Art. 84 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, visando instituir o Comitê de Governança e Conformidade?

Resultado: 139 votos SIM, 15 votos NÃO, não houve ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Está aprovada. Senhoras e Senhores, agora precisamos seguir as demais formalidades. Vou projetar o quesito que diz respeito à alteração dos dispositivos do Regimento das Eleições no Conselho Deliberativo.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a redação final proposta pela Comissão Especial de Redação ao “caput” do Art. 1º; ao “caput” e ao §3º do Art. 3º; ao Art. 4º; a renumeração do parágrafo único para §1º e a criação dos §§2º ao 6º, no Art. 23 do Regimento das Eleições no Conselho Deliberativo, visando instituir o Comitê de Governança e Conformidade?

Resultado: 130 votos SIM, 18 votos NÃO, 02 ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Está aprovada. Vamos ao próximo quesito, que diz respeito à redação final proposta pela Comissão Especial de Redação ao Regimento Interno do Comitê de Governança e Conformidade.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a redação final proposta pela Comissão Especial de Redação ao Regimento Interno do Comitê de Governança e Conformidade?

Resultado: 131 votos SIM, 14 votos NÃO, 04 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Está aprovada, então, a redação final proposta pela Comissão Especial de Redação ao Regimento Interno do Comitê de Governança e Conformidade. Bem, Conselheiras e Conselheiros, agora que a matéria foi aprovada pelo Egrégio Conselho Deliberativo, devo fazer um agradecimento especial à Conselheira Ana Carolina Gazoni e aos Conselheiros José Manssur e Renan de Freitas Poli, pela colaboração prestada nos trabalhos da Comissão Especial de Redação e a todos os Conselheiros e as Conselheiras que estiveram direta e indiretamente envolvidos nesse importante projeto que esta Casa, nesta noite, entendeu por bem aprovar. Em seguida, devo consultar o Plenário sobre o seguinte: por força do §2º do Art. 66 do Estatuto Social, tal qual o §2º, do Art. 136 do Regulamento Geral estabelecem que aceita a proposta de alteração estatutária, ao Presidente do Conselho Deliberativo caberá, e, no prazo de quinze (15) dias, convocar, para referendo específico, a Assembleia Geral, a qual deverá ser realizada, dentro do período de trinta (30) dias, contados a partir da primeira publicação do respectivo edital. Considerando que no mês de novembro haverá reunião ordinária para apreciação da Proposta Orçamentária de 2026; em dezembro, as festas de final de ano; e, em janeiro, o período de férias da família pinheirense, observada a soberania deste Plenário, desde logo, a Mesa gostaria de propor que o prazo estatutário de quinze dias para a convocação da Assembleia Geral seja contado a partir da segunda quinzena de janeiro de 2026, motivo pelo qual realizaremos a Assembleia Geral no mês de fevereiro de 2026. Então, consulto o Egrégio Plenário se autoriza a esta Presidência, então, a convocar Assembleia Geral a partir da segunda quinzena de janeiro de 2026, consequentemente realizar o referendo em fevereiro de 2026. Aqueles que forem favoráveis à proposta da Presidência devem manter-se como estão; aqueles que forem contrários, deverão se levantar. (Pausa) Por maioria, foi aprovada a proposta da Mesa do Conselho, no sentido de que o prazo estatutário de quinze dias para a convocação da Assembleia Geral para referendo das alterações aprovadas nesta data seja contado a partir da segunda quinzena de janeiro de 2026.

Nos termos da Resolução deste Órgão nº 23/2025, proferida nesta data, ficaram assim redigidos os dispositivos estatutários, regulamentares e regimentais objeto da presente alteração e o regimento interno correspondente:

ESTATUTO SOCIAL

“Art. 20 - (...)

IV - consultivos: Comissões Permanentes;
V - de julgamento: Comissão Permanente de Processamento e Julgamento; e
VI - de governança: Comitê de Governança e Conformidade.”

“Art. 39 - (...)

c) para eleger, alternadamente, num ano, na segunda quinzena de abril, o Presidente, o Vice-Presidente da Diretoria e os Membros do Conselho Fiscal e, no outro, na segunda quinzena de maio, o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, a Comissão de Sindicância, individualmente, os membros da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e do Comitê de Governança e Conformidade e os Presidentes das demais Comissões Permanentes;
(...)”

“Art. 45 - (...)

IV - eleger a Comissão de Sindicância, os membros da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e do Comitê de Governança e Conformidade e os Presidentes das demais Comissões Permanentes;
(...)”

“CAPÍTULO VIII.a

Do Comitê de Governança e Conformidade

Art. 65.a - O Comitê de Governança e Conformidade é composto de 5 (cinco) membros com capacidade, experiência e idoneidade moral comprovadas em Governança Corporativa e assuntos de conformidade, integridade, ética, inclusão, diversidade e sustentabilidade, sendo 3 (três) Conselheiros integrantes do Conselho Deliberativo e 2 (dois) Associados que tenham no mínimo 5 (cinco) anos de vínculo associativo com o Esporte Clube Pinheiros.

§1º - Os membros do Comitê de Governança e Conformidade serão votados e eleitos individualmente pelo Conselho Deliberativo e empossados pelo Presidente do Conselho Deliberativo.

§2º - Cada Conselheiro poderá votar em apenas (a) um dentre os candidatos Conselheiros, e (b) um dentre os candidatos Associados.

§3º - O Comitê de Governança e Conformidade atuará conforme suas competências específicas, encaminhando suas análises e opiniões aos órgãos respectivos – Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, diretamente aos seus Presidentes.

§4º - Qualquer um dos Órgãos de que trata o artigo 20, incisos I a V do presente Estatuto poderá, via Presidência do Conselho Deliberativo, solicitar ao Comitê de Governança e Conformidade que emita parecer, sobre questões específicas, considerados os exatos e restritos limites de sua competência, definidos no artigo 115.c e respectivos incisos do Regulamento Geral.

§5º - Na hipótese de não haver Conselheiros habilitados a concorrer às vagas do Comitê de Governança e Conformidade, poderão ser preenchidas por até 5 (cinco) associados habilitados.”

“Art. 70 - Os membros do Conselho Deliberativo, da Diretoria, do Conselho Fiscal, do Comitê de Governança e Conformidade, das Comissões Permanentes e Especiais, bem como os Colaboradores, não serão remunerados.”

“Art. 88.a - O Comitê de Governança e Conformidade deverá elaborar e encaminhar ao Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, para discussão e deliberação, em reunião específica, convocada para tal fim, o Código de Ética e Conduta no prazo de até 90 dias, a contar da data de sua instalação.”

REGULAMENTO GERAL

“Art. 41 - Os associados Honorários, Beneméritos e Atletas-Beneméritos, e os associados que forem membros do Conselho Deliberativo, da Diretoria, do Conselho Fiscal, das Comissões Permanentes e do Comitê de Governança e Conformidade somente poderão ser advertidos ou suspensos pela Câmara de Processamento e Julgamento, nas infrações disciplinares.”

(...)”

“Art. 51 - São órgãos do Clube:

(...)

IV - consultivos: Comissões Permanentes;

V - de julgamento: Comissão Permanente de Processamento e Julgamento; e

VI - de governança: Comitê de Governança e Conformidade.”

“Art. 70 - (...)

c) para eleger, alternadamente, num ano, na segunda quinzena de abril, o Presidente, o Vice-Presidente da Diretoria e os Membros do Conselho Fiscal e, no outro, na segunda quinzena de maio, o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, a Comissão de Sindicância, individualmente, os membros da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e do Comitê de Governança e Conformidade e os Presidentes das demais Comissões Permanentes;”

“Art. 76 - (...)

IV - eleger a Comissão de Sindicância, os membros da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e do Comitê de Governança e Conformidade e os Presidentes das demais Comissões Permanentes;”

“Art. 77 - (...)

III - nomear e dar posse aos Primeiro, Segundo e Terceiro Secretários do Conselho Deliberativo, bem como aos membros das Comissões Permanentes e do Comitê de Governança e Conformidade;
(...)"

“Art. 138 - Os membros do Conselho Deliberativo, da Diretoria, do Conselho Fiscal, das Comissões Permanentes e Especiais e do Comitê de Governança e Conformidade, bem como os Colaboradores, não serão remunerados.”

“CAPÍTULO VIII.a

Do Comitê de Governança e Conformidade

Art. 115.b - O Comitê de Governança e Conformidade é composto de 5 (cinco) membros com capacidade, experiência e idoneidade moral comprovadas em Governança Corporativa e assuntos de conformidade, integridade e ética, inclusão, diversidade e sustentabilidade, sendo 3 (três) Conselheiros integrantes do Conselho Deliberativo e 2 (dois) associados que tenham no mínimo 5 (cinco) anos de vínculo associativo com o Esporte Clube Pinheiros.

§1º - Os membros do Comitê de Governança e Conformidade serão votados e eleitos individualmente pelo Conselho Deliberativo, e empossados pelo Presidente do Conselho Deliberativo.

§2º - O Comitê de Governança e Conformidade atuará conforme suas competências específicas, encaminhando suas análises e opiniões aos órgãos respectivos – Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, diretamente aos seus Presidentes.

§3º - Na hipótese de não haver Conselheiros habilitados a concorrer às vagas do Comitê de Governança e Conformidade, poderão ser preenchidas por até 5 (cinco) associados habilitados.

§4º - O Comitê de Governança e Conformidade poderá, para fins do exercício de suas competências previstas nos incisos II, III, V e XI do artigo 115.c do presente Regulamento, solicitar dados e informações sobre procedimentos disciplinares abertos no Clube nas suas respectivas esferas de processamento e julgamento.

§5º - Qualquer um dos Órgãos de que trata o artigo 20, incisos I a V do Estatuto Social poderá, via Presidência do Conselho Deliberativo, solicitar ao Comitê de Governança e Conformidade que emita parecer, sobre questões específicas, considerados os exatos e restritos limites de sua competência, definidos no artigo 115.c e respectivos incisos deste Regulamento Geral.

§6º - Em caso de vacância na composição do Comitê de Governança e Conformidade, o Presidente do Conselho Deliberativo deverá convocar os candidatos seguindo a ordem dos mais votados, respeitados os critérios de eleição e o prazo do mandato.”

“Art. 115.c – Compete ao Comitê de Governança e Conformidade:

I - monitorar as regulamentações externas relativas a governança e regras de conformidade, na esfera regulatória de expresso interesse do Esporte Clube Pinheiros;

II - identificar e apresentar informações consolidadas sobre boas práticas de Governança enviando-as ao correspondente Órgão do Clube para conhecimento e adoção, se o caso, das providências correlatas cabíveis;

III - apresentar relatórios ao Conselho Deliberativo e à Diretoria dos indicadores do Programa de Conformidade, tais como: Linha Ética – ECP; recomendações e aplicação de planos de ação; treinamentos; atualização do Código de Conduta; e, em especial, quanto a eventual atualização do Mapa de Riscos;

IV - opinar no processo de contratação do auditor externo independente e adotar as providências necessárias com vistas a garantir que o rodízio ocorra em prazo não superior a 5 (cinco) anos, com subsequente envio da indicada manifestação ao Conselho Fiscal e à Diretoria, dando ciência ao Conselho Deliberativo;

V - supervisionar o mapa de riscos e a suficiência dos controles internos que asseguram transparência dos atos de e da gestão;

VI - elaborar o Código de Ética e Conduta e assegurar que ele esteja atualizado e difundido pelo Corpo Associativo, através do monitoramento de indicadores específicos de comunicação e sensibilização, para posterior aprovação pelo Conselho Deliberativo;

VII - emitir opinião, nos limites de sua competência, tendo por objeto o relatório anual de prestação de contas, visando a obter classificações e premiações relevantes segundo diretrizes de referência no mercado;

VIII - verificar continuamente se as estruturas de governança e regras de conformidade estão organizadas e dispostas no organograma de forma a assegurar independência e competência técnica, dando ciência à Diretoria e ao Conselho Deliberativo do resultado de suas respectivas análises;

IX - promover a cultura ética e de integridade perante o corpo associativo, através de ações de engajamento e comunicação, eventos ou palestrar sobre o tema, inclusive mediante treinamento de integração de Conselheiros empossados em cada nova legislatura, os quais, no ato da investidura, deverão receber, em seu inteiro teor, Código de Ética e Conduta do ECP;

X - adotar as providências necessárias para que haja recursos orçamentários suficientes para a realização das ações do Programa de Regras de Conformidade, diligenciando junto à Diretoria Executiva para inserção na Proposta Orçamentária dos valores necessários para tal fim;

XI - coletar dados para fins estatísticos relacionados a violações ao Código Ética e Conduta, propondo planos de ações necessários para a conformidade dos regulamentos e ordenamentos institucionais do ECP.”

“Art. 161.a - O Comitê de Governança e Conformidade deverá elaborar e encaminhar ao Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, para discussão e deliberação, em reunião específica, convocada para tal fim, o Código de Ética e Conduta no prazo de até 90 (noventa) dias a contar da data de sua instalação.”

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DELIBERATIVO

“Art. 14 - São atribuições do Presidente, além de outras estabelecidas no Estatuto Social e neste Regimento:

(...)

XVII - encaminhar documentos às Comissões e ao Comitê de Governança e Conformidade;”

“Art. 84 - As proposições de alteração do Estatuto Social ou de criação ou alteração de Regimentos, só poderão ser apresentadas:

(...)

II - por iniciativa de, no mínimo, cinquenta (50) Conselheiros quando se tratar de proposição relativa a Regimento Interno, ou ainda pela Diretoria, pelo Presidente do Conselho, Comissões Permanentes, Comitê de Governança e Conformidade e Conselho Fiscal, quando se tratar de seus próprios Regimentos.”

REGIMENTO DAS ELEIÇÕES NO CONSELHO DELIBERATIVO

“Art. 1º - Somente poderão concorrer às eleições para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, Presidente e Vice-Presidente da Diretoria, Membros do Conselho Fiscal, Presidentes das Comissões Permanentes e Membros da Comissão de Sindicância, chapas registradas na Secretaria do Conselho Deliberativo. Para a Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e para o Comitê de Governança e Conformidade os candidatos devem ser também registrados, mas de forma individual.

Parágrafo único – (...)"

“Art. 3º - As chapas serão registradas mediante requerimentos assinados pelos candidatos ao cargo de Presidente do Conselho Deliberativo ou da Diretoria, conforme o caso. Para os candidatos a membro da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e Comitê de Governança e Conformidade, o candidato deve assinar individualmente o requerimento.

(...)

§3º - Todos os candidatos a membros do Comitê de Governança e Conformidade deverão comprovar, para candidatura, qualificação, idoneidade moral e notório saber em temas de governança e conformidade, por meio da apresentação de evidências de participação em Conselhos de Administração, Fiscal, Consultivo ou Comitês Técnicos e/ou certificação concedida por instituição formadora reconhecida no mercado, sob pena de indeferimento do registro da candidatura.”

“Art. 4º - A Secretaria do Conselho manterá um livro de registro de chapas e de candidatos individuais, estes para a Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e para o Comitê de Governança e Conformidade, onde serão lavrados, por qualquer membro da Mesa, termos de abertura e encerramento de cada pleito.”

“Art. 23 – (...)

§1º - (....)

§2º - Para o Comitê de Governança e Conformidade, serão declarados eleitos 5 (cinco) membros, sendo 3 (três) Conselheiros do Conselho Deliberativo, e 2 (dois) Associados com no mínimo cinco anos de vínculo associativo ao Esporte Clube Pinheiros.

§3º - Para o Comitê de Governança e Conformidade, serão declarados eleitos (a) os três (3) candidatos Conselheiros mais votados; (b) os dois (2) Associados mais votados.

§4º - Na hipótese de não haver Conselheiros habilitados a concorrer às vagas do Comitê de Governança e Conformidade, poderão ser preenchidas por até 5 (cinco) associados habilitados.

§5º - Em caso de vacância na composição do Comitê de Governança e Conformidade, o Presidente do Conselho Deliberativo deverá convocar os candidatos seguindo a ordem dos mais votados, respeitados os critérios de eleição e o prazo do mandato.

§6º - Cada Conselheiro poderá votar em apenas (a) um dentre os candidatos Conselheiros, e (b) um dentre os candidatos Associados.”

REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DE GOVERNANÇA E CONFORMIDADE

“Disposição Inicial”

Este Regimento cuida do funcionamento do Comitê de Governança e Conformidade, regulando sua competência, organização e funcionamento.

Capítulo I ***Da Constituição***

Art. 1º - O Comitê de Governança e Conformidade é composto de 5 (cinco) membros com capacidade, experiência e idoneidade moral comprovadas em Governança Corporativa e regras de conformidade, integridade, ética, inclusão, diversidade e sustentabilidade, sendo 3 (três) Conselheiros integrantes do Conselho Deliberativo e 2 (dois) Associados que tenham no mínimo 5 (cinco) anos de vínculo associativo com o Esporte Clube Pinheiros.

Parágrafo Único - Todos os membros deverão apresentar, para candidatura capacidade técnica para o exercício das funções, através de experiência comprovada em Governança Corporativa e assuntos de conformidade, integridade, ética, diversidade inclusão e sustentabilidade.

Art. 2º - Os membros Conselheiros e Associados do Comitê, são eleitos pelo Conselho Deliberativo, em reunião ordinária, com mandato de 2 (dois) anos e empossados pelo Presidente do Conselho Deliberativo, podendo ser reeleitos por, apenas, mais um período de 2 (dois) anos.

§1º - Serão eleitos individualmente 5 (cinco) membros, sendo 3 (três) Conselheiros do Conselho Deliberativo, e 2 (dois) Associados com no mínimo cinco anos de vínculo associativo ao Esporte Clube Pinheiros. Para o Comitê de Governança e Conformidade, serão declarados eleitos (a) os três (3) candidatos Conselheiros mais votados; (b) os dois (2) Associados mais votados.

§2º - Na hipótese de não haver Conselheiros habilitados a concorrer às vagas do Comitê de Governança e Conformidade, poderão ser preenchidas por até 5 (cinco) associados habilitados.

§3º - Em caso de vacância na composição do Comitê de Governança e Conformidade, o Presidente do Conselho Deliberativo deverá convocar os candidatos seguindo a ordem dos mais votados, respeitados os critérios de eleição e o prazo do mandato.

§4º - Cada Conselheiro poderá votar em apenas (a) um dentre os candidatos Conselheiros, e (b) um dentre os candidatos Associados.

Art. 3º - O Comitê terá um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, eleitos por seus pares em sua primeira reunião por meio de escrutínio secreto.

Capítulo II ***Da Competência***

Art. 4º - Compete ao Comitê de Governança e Conformidade:

I - monitorar as regulamentações externas relativas a governança e regras de conformidade, na esfera regulatória de expresso interesse do Esporte Clube Pinheiros;

II - identificar e apresentar informações consolidadas sobre boas práticas de Governança, enviando-as ao correspondente Órgão do Clube para conhecimento e adoção, se o caso, das providências correlatas cabíveis;

III - apresentar relatórios ao Conselho Deliberativo e à Diretoria dos indicadores do Programa de Regras de Conformidade, tais como: Linha Ética – ECP; recomendações e aplicação de planos de ação; treinamentos; atualização do Código de Conduta; e, em especial, quanto a eventual atualização do Mapa de Riscos;

IV - opinar no processo de contratação do auditor externo independente e adotar as providências necessárias com vistas a garantir que o rodízio ocorra em prazo não superior a 5 (cinco) anos, com subsequente envio da indicada manifestação ao Conselho Fiscal e à Diretoria, dando ciência ao Conselho Deliberativo;

V - supervisionar o mapa de riscos e a suficiência dos controles internos que asseguram transparência dos atos de e da gestão;

VI - elaborar o Código de Ética e Conduta e assegurar que ele esteja atualizado e difundido pelo Corpo Associativo através do monitoramento de indicadores específicos de comunicação e sensibilização, para posterior e necessária aprovação pelo Conselho Deliberativo;

VII - emitir opinião, nos limites de sua competência, tendo por objeto o relatório anual de prestação de contas, visando a obter classificações e premiações relevantes segundo Diretrizes de Referência no mercado;

VIII - verificar continuamente se as estruturas de Governança e Conformidade estão organizadas e dispostas no organograma de forma a assegurar independência e competência técnica, dando ciência à Diretoria e ao Conselho Deliberativo do resultado de suas respectivas análises;

IX - promover a cultura ética e de integridade perante o corpo associativo, através de ações de engajamento e comunicação, eventos ou palestras sobre o tema, inclusive mediante treinamento de integração de Conselheiros empossados em cada nova legislatura, os quais, no ato da investidura, deverão receber, em seu inteiro teor, o Código de Ética e Conduta do ECP;

X - adotar as providências necessárias para que haja recursos orçamentários suficientes para a realização das ações do Programa de Conformidade, diligenciando junto à Diretoria Executiva para inserção na Proposta Orçamentária dos valores necessários para tal fim;

XI - coletar dados para fins estatísticos relacionados a violações ao Código Ética e Conduta, propondo planos de ações necessários para a conformidade dos regulamentos e ordenamentos institucionais do ECP.

§1º - O Comitê de Governança atuará conforme suas competências específicas, encaminhando suas análises e opiniões aos órgãos respectivos – Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, diretamente aos seus Presidentes.

§2º - O Comitê de Governança e Conformidade poderá, para fins do exercício de suas competências previstas nos incisos II, III, V e XI do artigo 115.c, solicitar dados e informações sobre procedimentos disciplinares abertos no Clube nas suas respectivas esferas de processamento e julgamento.

§3º - Qualquer um dos Órgãos de que trata o artigo 20, incisos I a V, do Estatuto Social poderá, via Presidência do Conselho Deliberativo, solicitar ao Comitê de Governança e Conformidade que emita parecer, sobre questões específicas, considerados os exatos e restritos limites de sua competência, definidos no artigo 115.c e respectivos incisos de seu Regulamento Geral.

Art. 5º - Ao Presidente compete:

I - convocar reunião do Comitê, com antecedência mínima de 3 (três) dias;

II - presidir as reuniões;

III - assinar as correspondências do Comitê, juntamente com o Secretário, os relatórios desta, ressalvado o inciso VII deste dispositivo;

IV - designar substituto para o Secretário, na sua ausência;

V - proceder diligências;

VI - relatar os trabalhos do Comitê perante Conselho Deliberativo e Diretoria, sempre que assim lhe for solicitado;

VII - elaborar o relatório anual dos trabalhos, assinado por todos os seus membros, a ser apresentado ao Conselho Deliberativo e à Diretoria;

Art. 6º - Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente em suas faltas e impeditimentos.

Art. 7º - Aos demais membros compete colaborar nos trabalhos do Comitê, inclusive realizando as diligências designadas pelo Presidente.

Capítulo III

Das Reuniões e Ordem dos Trabalhos

Art. 8º - O Comitê reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade.

§1º - As reuniões ordinárias e extraordinárias serão realizadas, presencial ou virtualmente, em dia e hora fixados pelo Presidente, se presenciais, sempre na sede do Clube, preferencialmente nas salas reservadas ao Conselho Deliberativo;

§2º - O Comitê só poderá tomar deliberações com a presença mínima de 3 (três) de seus componentes.

§3º - Havendo número, o Presidente dará início aos trabalhos, determinando a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, passando-se, após, aos trabalhos do dia constantes da pauta.

Capítulo IV

Disposições Gerais

Art. 9º – O Comitê abordará assuntos específicos, a saber:

I - Diretrizes e Sustentabilidade: temas relacionados a governança corporativa, ética e integridade, diversidade, inclusão e sustentabilidade, comunicação e sensibilização; análise para a construção e apresentação de temas de vanguarda ao Conselho Deliberativo, bem como pela constante revisão e atualização do Código de Conduta Ética do ECP para posterior discussão e deliberação pelo Conselho Deliberativo.

II - Assuntos de Conformidade: atividades relacionadas a políticas estruturais do ECP, controles internos, conduta ética, processos de apuração e monitoramento dos indicadores do Programa de Conformidade e gestão de riscos, tais como, exemplificativamente: implantação de planos de ação decorrentes de recomendações; quantidade e qualidade das denúncias realizadas na Linha Ética ECP; políticas implementadas; e planos de ação e recomendações executados, em andamento ou pendentes.

Capítulo V

Das Disposições Finais

Art. 10 - Os membros do Comitê poderão licenciar-se por período não superior a noventa (90) dias mediante solicitação, por escrito, em que constem os motivos do pedido.

Art. 11 - O membro do Comitê que faltar, sem justificação a 5 (cinco) reuniões consecutivas ou não e após devidamente notificado, perderá automaticamente o seu mandato.

§1º - As vagas que ocorrerem, de qualquer dos cargos do Comitê, deverão ser comunicadas, por escrito, ao Conselho Deliberativo, no prazo de 30 (trinta) dias.

§2º - Ocorrendo esta hipótese, o Comitê continuará seus trabalhos até que seja empossado, pelo Conselho, um novo membro, respeitado sempre o mínimo de 3 (três) membros para poder deliberar.

Art. 12 - Fica fixado o prazo de 30 (trinta) dias para o Comitê de Governança e Conformidade cumprir a disposição contida no parágrafo 5º, do artigo 115.c, do Regulamento Geral, que poderá ser prorrogado por igual período, desde que devidamente justificado.

Art. 13 - Os casos omissos serão resolvidos pela maioria dos membros do Comitê que estejam presentes à reunião.

Art. 14 - Este Regimento entrará em vigor no prazo de 60 (sessenta) dias após a data de sua aprovação, necessário à implementação das regras aqui estabelecidas.”

Item 3 - Apreciação do processo CD-14/2025, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.126.669,20, para reformar o prédio do Jardim de Infância Tia Lucy.

Pronunciamentos:

Presidente – ... Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Saúde e Higiene, de Obras, Financeira e Jurídica e as Conselheiras e os Conselheiros tiveram acesso aos respectivos pareceres, todos eles favoráveis à apreciação da matéria pelo Egrégio Conselho Deliberativo. A matéria está em discussão.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Rapidamente, Sr. Presidente, mais uma vez volto a tribuna, apenas para deixar claro que sou favorável à proposta, até por ser ex-aluno da Escolinha não poderia ser diferente. A obra é de simples manutenção, mas queria enfatizar que a Escolinha exerce um papel importante aqui no Clube não somente pelo serviço que presta aos associados, aos pais das crianças, muitas vezes associados do Clube e às crianças, algumas também associadas, sobretudo, Presidente, a Escolinha traz um papel fundamental, que é a cultura de Clube – Quando fui aluno da Escolinha, meus pais mais velhos, meus irmãos são bem mais velhos, quando nasci minha mãe tinha 41 anos e meu pai 49 e meus irmãos bem mais velhos do que eu – o Clube exerceu um papel fundamental na minha vida, na minha vida pessoal, na minha família. E esportiva, aqui também fiz grande parte dos meus amigos. Minha trajetória profissional também no Clube, com vários clientes associados, então, essa cultura clubística também começa na Escolinha, que exerce muito bem esse papel não apenas na educação, que é excelente. Têm vários aqui, o ex-Presidente Cappellano também foi aluno da Escolinha e tantos outros aqui certamente, vários Conselheiros e familiares de Conselheiros. Meu amigo Renan, nosso colega, também tem um filho na Escolinha. Enfim, então, acho que é uma obra de manutenção que é importante e acho que será aprovado por maioria, mas queria consignar isso, que acho importante também para lembrar o papel fundamental da Escolinha do Clube, que completou 80 anos. Estive lá na festa como ex-aluno. Muito obrigado, Presidente.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Cardia. Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.126.669,20, para reformar o prédio do Jardim de Infância Tia Lucy, objeto do processo CD-14/2025?

Resultado: 134 votos SIM, 08 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Está aprovado o pedido de autorização de utilização do Fundo Especial para reforma do prédio do Jardim de Infância Tia Lucy, objeto do processo CD-14/2025.

Item 4 - “A Voz do Conselheiro”.

Pronunciamentos:

Maria Cristina Machado de Araújo – ... Venho hoje compartilhar duas preocupações que têm sido recorrentes entre diversos associados. A primeira diz respeito à formação esportiva de seus filhos nas categorias de base, com destaque para o Vôlei, Basquete e Ginástica Artística. Nos últimos anos observamos um crescimento expressivo no número de atletas não associados integrando essas equipes. Paralelamente, temos percebido uma redução nas oportunidades oferecidas aos próprios associados, o que gera certa frustração, especialmente entre aqueles que desejam ver seus filhos participando mais ativamente da vida esportiva do Clube. Entendemos e valorizamos profundamente o papel social que o Clube exerce ao acolher jovens talentos de fora, isso é sem dúvida um motivo de orgulho e reafirma o nosso compromisso com a comunidade. No entanto, acreditamos que seja possível e necessário encontrar um ponto de equilíbrio. Hoje lidamos com limitações físicas em nossas instalações e ao mesmo tempo em que há longas filas de espera para acesso a diversas atividades, vemos turmas treinando nos melhores horários e espaços, muitas vezes com baixa participação de associados. Gostaria de reforçar que essa reflexão não se trata de uma crítica à atual gestão, até porque reconhecemos que essa tendência vem se consolidando ao longo dos últimos anos. Trata-se sim de um convite ao diálogo. O esporte competitivo é uma ferramenta poderosa na formação de crianças e adolescentes, promovendo disciplina, saúde física e mental, trabalho em equipe, resiliência e senso de pertencimento. Quando deixamos de oferecer estas oportunidades aos nossos próprios jovens abrimos mão de um dos principais papéis que um Clube como o nosso pode desempenhar, formar não apenas atletas, mas cidadãos. Talvez este seja o momento de repensarmos o modelo atual, de forma a preservar a excelência esportiva sem deixar de lado os direitos, expectativas e o envolvimento das famílias pinheirenses. A segunda preocupação está ligada aos serviços de alimentação. Para um Clube do porte do Esporte Clube Pinheiros é inconcebível que praticamente não existam opções em funcionamento após às 21h30. O caso da lanchonete do Boliche é um exemplo claro dessa incoerência. Os jogos frequentemente vão até meia-noite, mas a lanchonete fecha às 21h30, deixando os usuários sem qualquer opção de serviço durante mais de 2 horas de funcionamento do espaço. Isso demonstra falta de alinhamento entre as áreas internas do Clube e uma gestão desconectada da realidade de uso dos associados. Além dos horários restritos há outros problemas graves que precisam ser enfrentados: aumento expressivo nos preços, queda visível na qualidade da comida, redução do tamanho das porções, retirada de diversos pratos e porções tradicionais e muito consumidos sem qualquer justificativa ou consulta aos associados. É fundamental lembrar que economizar não significa cortar do associado. Reduzir qualidade e limitar serviços não é gestão. Gestão é eficiência com respeito ao associado e entrega de valor. Um Clube como o Pinheiros não pode perder sua essência de convivência e bem-estar por decisões administrativas que afetam diretamente a satisfação dos usuários. Muito obrigada.

Paulo Roberto Antunes – ... Na realidade, abri mão da fala no Compliance para não criar algum tumulto errado. Então, acho muito importante ter esse novo órgão, não sei como vamos chamar, mas a gente tem de ficar muito ligado a quem vai eleger para este órgão. Então, a gente tem sérios problemas na gestão passada. Quando falo gestão passada não é a do Brazolin, não é a do Fiore, é a gestão do Compliance. Então, temos vazamento de documentos e abuso de autoridade devidamente comprovado. O abuso é no Processo CPPJ 3/2023 e vazamento de documento foi devidamente comprovado no Processo 15/2024, onde o ex-Presidente em sua defesa inseriu um relatório completo do Compliance, relatório este que pelo que saiba não pode sair do Compliance. Recebi do pessoal do Compliance desta gestão, que não foram eles, então, alguma coisa tem que

ser feito e precisa ser apurado, não pode vazar documento para favorecer um ou outro. Por isso que passei para “A Voz do Conselheiro”, justamente para não criar algum problema lá na votação do item Compliance, que precisava ser aprovado. Outro item que tenho para falar...

José Manssur (fora do microfone) – Isso é matéria de Várias.

Paulo Roberto Antunes – Desculpe, Dr. Manssur, posso falar? Obrigado. Resolução 01/25 que teve da Presidência do Conselho se refere à Comissão Especial para o Campo B, ela foi criada no dia 29 de janeiro, há exatos 271 dias. 90 dias que está na resolução, daria 29/4 para a Comissão apresentar um relatório. Passaram mais 181 dias e a gente não tem nada. Encaminhei alguns documentos à Comissão, levantei dados junto à agência que veio fazer os testes, uma série de documentos que encaminhei para eles para ajudar no relatório final. E a Resolução 02/2025, que a decisão foi do dia 17/1/2025, data que foi efetivada, foi feita a convocação dos membros dia 16/04/25, 89 dias depois e estamos agora há 193 dias e não tem nenhuma solução. Encaminhei um ofício para esta Comissão. Passei para o senhor, Presidente, e o senhor encaminhou para eles. Não tive nem resposta do ofício. Na decisão do dia 17/1, o senhor falou que queria que o Compliance e a Comissão de Obras fizessem parte dessa Comissão. Recebi um e-mail sexta-feira que o Compliance não foi chamado. Então, na realidade, assim, eu não sei se a ideia, que é histórico aqui né, de criar Comissão para não dar em nada, será que querem fazer isso de novo? A gente tem aquela – eu não era Conselheiro ainda – mas muita gente fala da Comissão do COC, que não resultou em nada, está parada em algum lugar. Enfim, vou ficar no pé dessas duas, porque acho que se foi feita a Comissão tem que chegar a uma conclusão, a conclusão que seja, a gente tem de aceitar a conclusão, mas tem de ser feita alguma coisa em prol do Clube, porque do jeito que está não pode ficar, o telhado é muito feio e o Campo B têm sérios indícios. Isso que tinha para falar. Obrigado, Dr. Guilherme.

Presidente – Somente lembrai-lo, ilustre Conselheiro, que “A Voz do Conselheiro” deve ser utilizada para proposições que digam respeito a reivindicações e anseios dos associados. V.Sa. tem o direito de se inscrever também no item “Várias”, mas já foi apresentado. Obrigado, Conselheiro Paulo Roberto Antunes.

João Luiz Gagliardi Palermo – ... Apesar de o Conselheiro Novaes ter pontuado que a última reunião referente ao esforço da Diretoria em divulgar os dados principais que orientaram os trabalhos do planejamento orçamentário para 2026, obviamente algumas informações foram trazidas, permearam alguns sócios e no tocante ao índice previsto de reajuste para o ano que vem, desde que aprovado pelo Conselho, da ordem de 9,5% gerou bastante questionamentos. E aí, junto com o material disponibilizado pelo Conselho, eu me permiti fazer uma pequena avaliação sobre dois tópicos apenas do caderno da PO de 2026. O primeiro, com relação à cesta de índices, que é a maneira como o Clube coordena ou consegue avaliar os impactos inflacionários sobre todos os serviços. A primeira coisa é que se coloca para o próximo exercício, 2026, que há um impacto sobrenatural, ou seja, extra, à vida ordinária do Clube, referente às despesas da Sabesp que aconteceram no final do ano passado e, já então em 2025, se materializaram como fato real. E o segundo ponto é o impacto da prestação de serviços médicos do contrato da HCor. Só que vale ressaltar que a base orçamentária é feita entre julho e agosto do ano corrente, de forma que para o exercício de 2026 isso deixou de ser um fato extraordinário, porque ele já é hoje um fato ordinário. Em que pese no exercício de 2025, o impacto da Sabesp não estar todo contemplado no planejamento orçamentário de 2025, ele já se materializou em 2025. Então, o ponto é que entendo e gostaria de pedir à Diretoria que fizesse uma avaliação um pouco mais esclarecedora do valor de 9,5% para esclarecer aos associados as origens dessa despesa. Entendo que existem fatos extraordinários, mas da mesma maneira, no conceito de planejamento esses fatos já são correntes deste ano. O segundo ponto é com relação ao quadro de colaboradores

e estou me atendo a isso... Eu me atendo à questão do quadro de colaboradores por conta de estarmos prevendo para 2026 um aumento de 98 colaboradores celetistas, ou seja, considerando também os estagiários, mas sobremaneira numa categoria de colaboradores que tem um custo mais elevado. E aqui a gente já sabe por anos de experiência, o custo de colaboradores representa uma coisa em torno de 50 a 55% de cada real pago pelo associado ao Clube. Então, por conta da relevância eu entendo que essa questão do aumento do número de colaboradores vai continuar perpetuando uma dinâmica de que quanto mais a gente paga mais é pago para colaboradores, sem que a gente busque um ganho de eficiência do quadro atual. Muito obrigado.

Renan de Freitas Poli – ... Trago à tribuna hoje questões que afetam diretamente a qualidade de vida dos nossos associados e revelam algumas lacunas importantes na execução de políticas já aprovadas. Hoje tratarei dos temas de limpeza e gestão de fornecedores – questões que expõem um padrão preocupante: a concentração de energia em mudanças estruturais enquanto o básico – a fiscalização adequada dos contratos vigentes – permanecem negligenciado. Sobre a limpeza: Reconheço os esforços da atual gestão para aprimorar os nossos serviços. Uma comissão de licitação foi instalada e há intenção de melhoria. Porém, observo um paradoxo: enquanto se discutem mudanças de fornecedores com intensidade considerável, a questão estruturante permanece sem solução adequada: a falta de fiscalização do contrato vigente. Neste mês de outubro eu realizei um levantamento em três áreas distintas do Clube – Banheiro do Boliche, do Bar do Tênis e do Alameda – em períodos diversos, analisando os registros de manutenção diária – Aquela folhinha que fica atrás da porta – O resultado é inequívoco e preocupante: as limpezas ocorrem de forma irregular e desigual. Explico, por vezes a gente tem uma limpeza às 7h, às 7h30, às 8h da manhã e nunca mais, somente no outro, às vezes às 10h, 11h da manhã. Então, essa concentração num determinado horário, não sei se é por motivo pontual ali, mas ocorre em todos esses recintos e é inevitável a sujeira que se acumula. Então, a gente vê no Alameda uma limpeza concentrada de manhã, tem um público, um movimento grande perto do almoço, tem o pessoal no fim do dia e não tem nenhuma limpeza ocorrendo ali. Obviamente não fui todo dia em todas essas unidades, mas vi com frequência esse tipo de registro em dias reiterados. Então, Sr. Presidente, a justificativa que o sócio emporcalha é repetida com frequência, mas está mascarando uma verdade incômoda, que não é simplesmente um comportamento dos usuários, é um problema de gestão. Serviços de qualidade devem ser prestados com eficiência e regularidade, independentemente do comportamento dos frequentadores. A pergunta que nós devemos fazer não é “por que o sócio não cuida do banheiro?”, mas “por que a gente não está fiscalizando com rigor o prestador de serviço que foi contratado?” Não vejo no momento um movimento específico para se sanar essa deficiência básica de supervisão. Então, ótimo que a gente esteja discutindo licitação, novos fornecedores, mas a gente precisa ter uma adequada fiscalização de quem ainda está aqui. Como podemos ter confiança ter confiança em mudanças estruturais se não estamos dominando o controle que já temos? Sobre a gestão de fornecedores tem uma questão igualmente relevante, que se refere aos processos de aquisição e padrões de comunicação institucional. A gente teve, acho que muitos...

Presidente – Conselheiro, seu tempo se esgotou, vou conceder um minuto, pode ser?

Renan de Freitas Poli – Pode ser. Agradeço. ... Então, a gente teve aí a questão do incidente das Camisetas do CAD, que o material não foi entregue em conformidade, estava escrito errado – O Conselheiro Cardia deve ter ficado contente com a “CARDIADA” – e a gente vê em grupos de WhatsApp Membros da Diretoria tratando com uma informalidade inaceitável algumas dessas questões. Vou dar dois exemplos rapidamente, sobre insumos nós tivemos um questionamento sobre a falta de reposição e diz assim: “como qualquer quilo, né?” Desconheço algum que reponha faltando meia hora pra fechar. Pinheiros fazia isso e os funcionários iam lá comer. Mas isso é história

pra mesa de bar”. Então, aqui o problema é essa informalidade se tratar de um problema desses. Com a questão da limpeza, também temos aqui: “estou nessa comissão e não deveria comentar fofoca, até por ter assinado acordo de confidencialidade que me impede de comentar licitações em curso (pena que tenha gente descumprindo esse acordo)”. Então, quando a gente fala disso e ainda fala que estamos assumindo a bucha que gestões passadas criaram eu acho que a gente não está colaborando em sentar no problema de fiscalizar e resolver os problemas. Vou poupar aqui, vou deixar consignado, mas faço uma série de...

Presidente – Conselheiro...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Renan de Freitas Poli – Foi concedido um minuto e estou concluindo.

Presidente – Conselheiro Renan, está concluído?

Renan de Freitas Poli – Está concluído.

Presidente – Muito obrigado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Presidente, “Voz do Conselheiro” tem o número restrito de participantes e é feito sobre sorteio. Então, são quatro pessoas por vez e “A Voz do Conselheiro” também não tem aparte. Dos quatro inscritos para falar, acho que os senhores devem concordar, somente uma falou, somente uma, a Cristina, falou efetivamente na “A Voz do Conselheiro”. Os demais – E não vou julgar o mérito das falas – mas a rigor não são do item “A Voz do Conselheiro”, os demais falaram como Várias. Obrigado. Em função disso, eu acho que a gente não consegue fazer o desfeito, mas acho que as pessoas que foram preteridas no sorteio devem ser ressorteadas, porque nós temos três pessoas que falaram por Várias e não para “A Voz do Conselheiro” e pessoas que não tiveram a palavra para encaminhar pleitos do associado, que é a função da “A Voz do Conselheiro”. Então, acho que alguma coisa tem de ser feita aqui.

Presidente – Obrigado, Conselheiro.

Renan de Freitas Poli – Sr. Presidente, estou falando aqui de reclamação de limpeza, que é uma reclamação do associado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Você misturou mil temas.

Presidente – Conselheiro Luiz Carlos, o debate não é permitido.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu não sou permitido, está bom. Mas, desculpa, isso daqui foi feito, foi uma chicana.

Presidente – Conselheiro Luiz Carlos, gostaria que a gente mantivesse a urbanidade e o respeito, como sempre foi nesta Casa. A Presidência alertou aos oradores com relação aos Regimentos e a observância de nossos regramentos. Espero que os Conselheiros e Conselheiras tenham observado e tenho certeza que nas próximas oportunidades essas manifestações não ocorrerão.

Item 5 - Várias.

Pronunciamentos:

José Manssur – Sr. Presidente, peço licença para reiterar os cumprimentos e fazer apenas um esclarecimento preliminar, que o senhor já elucidou. Na Ordem do Dia, este é o item em que é concedida a palavra livre, tanto que o prazo é de 10 minutos, diferente do item anterior. No exercício da palavra livre eu enfoco o seguinte tema, Sr. Presidente, com sua licença: a democracia representativa se apequena quando os votos deixam de valer a mesma coisa em termos proporcionais. Essa é com todas as vêniás, Sr. Presidente, a situação em que se encontra o processo eleitoral que cuida da renovação parcial do Conselho Deliberativo a partir da redação conferida ao atual parágrafo 3º, do Art. 23 do Regimento Eleitoral para Eleições no Conselho Deliberativo. Nada é mais crucial para a ordem jurídica do que garantir a captação da vontade do eleitor na escolha de seus representantes. A ordem eleitoral democrática nos sistemas de representação exige respeito incondicional à proporcionalidade, que por sua vez não admite que os habilitados ao direito ao voto tenham sua manifestação livre de vontade transferida ao arreio de sua capacidade livre e soberana de escolha àqueles para os quais não destinada sua preferência eleitoral. Na Reunião 761, realizada em 26 de agosto de 2024, manifestei-me no mesmo sentido que ora faço, tendo dito à ocasião que o pleito eleitoral havido em maio daquele ano observara pela primeira vez o indigitado sistema proporcional estabelecido no reformado parágrafo 3º, ao Art. 23 do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, o qual dispõe que a chapa que não alcançar 6,8% dos votos válidos, calculados como assentado no indicado dispositivo regimental não elegerá nenhum candidato, devendo a totalidade de seus votos, desprezados os brancos e nulos ser destinado proporcionalmente às demais chapas. Ora, Sr. Presidente, o voto há de ser sempre igual para todos, é o que dispõe não apenas os nossos dispositivos, dispõe assim o Art. 14 da Constituição Federal da República do Brasil, mister proibir toda e qualquer forma que possa caracterizar desvio de vontade soberana do eleitor. Democracia é regime de igualdade política, a norma albergada no parágrafo 3º, do Art. 23 do Regimento Eleitoral, com sua aplicação às escâncaras, acaba por não refletir a real vontade da associada e do associado no que tange à soberania expressa da vontade do voto que proferiu. Corre-se o risco, Sr. Presidente, a prevalecer a teratológica norma regimental, de se tornar vazia a necessária voz da minoria, que tem o direito de ter vez. Entendimento contrário consagra o que não é permitido, ou seja, com todo respeito que digo, a tirania da maioria comprometendo o equilíbrio das forças vertentes que integram este Colegiado maior, que mais de 85 anos honra e dignifica o Esporte Clube Pinheiros. Há que se respeitar incondicionalmente a vontade de quem exerce o valor maior da democracia, em que observados os princípios do direito do voto livre, autônomo, igualitário, usado pelos defensores da isonomia política, um voto, um valor, conforme regra a Constituição da República, a impedir em reforma eleitoral, com todo respeito, inadequada à vontade de quem exerce o voto em valor diferente, impedindo desta forma, Sr. Presidente, que tenhamos um desnívelamento dos nossos princípios democráticos. Posto isso e como coroação de um mandato quadrienal exitoso de V. Sa., é que com máximo respeito e acatamento solícito, uma atribuição que lhe confere o Art. 14, inciso XXII do Regimento Interno do Conselho, que V. Sa., com a grandeza que o caracteriza, nomeie uma Comissão Especial destinada a rever o critério de elegibilidade, hospedado no indigitado parágrafo 3º, do Art. 23 do Regimento Eleitoral, para renovação parcial do Conselho, a permitir – E já temos seis meses pela frente – que em maio de 2026 possamos reafirmar o retorno saudável dos princípios democráticos, que há mais de 126 anos norteia os valores de nossa grandiosa Instituição. E com muita honra concedo aparte ao Presidente de sempre, Engenheiro Roberto Cappellano. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Roberto Cappellano (aparte) – Obrigado, Dr. Manssur. Como o senhor mesmo falou, a palavra é livre e acho importante a gente ter uma discussão para todo mundo chegar num denominador comum. E acho muito importante a criação de uma Comissão, já endosso plenamente. Só que acho que a gente não pode pinçar uma parte do todo. Acho que quando a gente pinça uma parte do todo acaba tendo conclusões equivocadas. Então, gostaria de perguntar ao senhor, porque quando a gente fez essa aprovação da proporcionalidade, o senhor se lembra que foi lá na Sede Social, que foi a reunião que a gente fez em 2002, 2003, acho que foi 2002.

José Manssur – Essa é recente.

Roberto Cappellano – Não, a da cláusula de barreira, mas tem muita gente nova aqui, quero somente que o pessoal entenda, porque é tudo uma evolução e nós precisamos evoluir.

José Manssur – Até o Engenheiro Bandeira.

Roberto Cappellano – Áí que queria chegar, o senhor atento como sempre, já chegou ao Engenheiro Bandeira, que propunha exatamente o que o senhor falou e passou rapidamente, o sistema de apuração diferente do que a gente faz hoje e que a gente instituiu.

José Manssur – O senhor tem razão.

Roberto Cappellano – Então, acho que essa discussão é super válida, porque lá atrás – E o Bandeira era um dos grandes defensores da minoria, junto com minha mãe, que era dos partidos dos pequenininhos no bom sentido e com grandes ideias – eles propuseram o sistema para participar a minoria com a proporcionalidade, que era o voto não dividido como hoje, que a gente dividiu o coeficiente eleitoral e depois coloca em cima daquele grupo que teve, um voto unitário, ou seja, por pessoa. E aí em minha visão, como engenheiro e Conselheiro, acho que há distorções. Então, quando o senhor fala e concordo que podemos melhorar, acho importante não somente puxar o último, acho que a gente tem de pegar lá de trás, porque entendo que a nossa apuração ou nosso sistema de votação, que a pessoa pode votar – Foi até quando eu era Presidente que a gente diminuiu para inscrever uma vez, que era uma vez e meia o número de candidatos. Diminuiu um para um para candidatos inscritos. Foi sempre uma evolução, era um e meio. Lembro que fez e votou no outro ano na renovação do terço. Somente estou passando aqui, pessoal, para a gente entender. Então, acho importantíssimo nesta Comissão a gente discutir o todo da apuração, porque o sistema do Bandeira, em suas ideias...

José Manssur – Era um gênio.

Roberto Cappellano – Mas às vezes o gênio não é entendido, não é, Dr. Manssur, tanto é que a gente teve muita dificuldade em entender, inclusive eu, posso falar tranquilamente. Acho o seguinte, a gente não pode somente pinçar o final, acho importante, ou é o voto de um para um ou se é para todo mundo. O critério de apuração do Bandeira entendo que era muito melhor, porque evitaria o que acontece da distorção e não prejudicaria nenhuma minoria. É que foi indo assim e foram-se criando as coisas. Então, queria somente perguntar sua opinião e entendo, viu, Presidente, que a Comissão é super pertinente desde que abranja o todo.

José Manssur – Apartidária, claro.

Roberto Cappellano – O todo que digo é do processo eleitoral. ... Era isso que queria colocar, Dr. Manssur.

José Manssur – Vou responder ao senhor e com suas luzes e para os mais jovens. Houve um determinado momento que a votação era como o senhor falou, usando a expressão, em bloco.

Roberto Cappellano – Levava tudo ou não levava nada.

José Manssur – A senhora sua mãe que honrou e dignificou esta Casa como primus inter pares, junto com Bandeira e outros, ela verificou que entre um bloco inteiro e realmente os minoritários, que têm de ter voz e, portanto, vez...

Roberto Cappellano – Foi na Presidência do Dr. Sérgio Lazzarini que puxou isso.

José Manssur – Sérgio Lazzarini, eu participei.

Roberto Cappellano – Lógico.

José Manssur – E aí nós fizemos a proporcionalidade, com as luzes do grande Engenheiro Bandeira e isto foi evoluindo. O que eu quero dizer, Presidente, não vou citar nomes, é princípio constitucional um voto, uma pessoa. O que eu notei, e presidi a última eleição e pela forma como nós criamos – Sr. Presidente, desculpe a extensão – nós estávamos a permitir candidatura única. E o que aconteceu? Uma candidatura única, Engenheiro Roberto, teve cerca de 397 votos, mas não alcançou a proporcionalidade.

Roberto Cappellano – Somente um detalhe, Dr. Manssur, sem interromper seu raciocínio, mas parte do debate aqui, se fosse com o sistema de apuração do Bandeira, quantas pessoas desses 300 votos que votaram no candidato, super querido, Engenheiro também, votaram em outras pessoas, ele não teve 300 votos puros, ele teve 300 votos de pessoas que votaram em outros grupos. Então, meu raciocínio, óbvio que essa pessoa teria de estar aqui dentro do Conselho, óbvio que representa o associado, é muito óbvio tudo, só que a gente precisa organizar, porque ele não teve 300 votos puros.

José Manssur – Olha o que ocorreu de distorção, se fizesse isso e ele não alcançou os votos livres, ponto final, não estaria este velho Conselheiro ou Conselheiro velho a lhe falar e a falar às senhoras e aos senhores, é que pegaram esses votos – Eu estava a presidir a reunião – e distribuíram entre as correntes majoritárias. Ou seja, Pedro não votou em Tibério, mas o voto do Tibério foi destinado a outrem, mas não foi essa a vontade do eleitor. Então, é aí que está a distorção.

Roberto Cappellano – Dr. Manssur, vamos evoluir depois, um erro não justifica o outro, mas esse sistema somente chegou nesse resultado porque a apuração inicial começou errada, na minha visão. Era somente isso para engrandecer o debate aqui, que hoje está cedo, podemos conversar e todo mundo pensar. Obrigado, Dr. Manssur.

José Manssur – É uma honra e é um assunto relevante, Presidente, que estamos às vésperas da eleição e as discussões sempre têm de ser aqui. Aqui é o lócus adequado para se discutir os assuntos mais relevantes, mas há um preceito que não impede que em outras esferas se discuta esse tema. Se levar essas singelas considerações – Fui apurar – não resiste a cinco minutos de discussão, por quê? Porque o princípio constitucional da igualdade do voto in persona não está sendo observado numa Entidade que é honra, glória e tradição socioesportiva cultural da nação brasileira. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi (aparte) – Pelo que entendi, o ponto fulcral dessa colocação que o senhor fez foi atingimento de um percentil de 6 vírgula alguma coisa, me corrija.

José Manssur – Se não alcançar não ingressa no Conselho.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Esse percentil é de 6 vírgula?

José Manssur – 6,8%.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Representa o que especificamente?

José Manssur – É difícil, porque depende dos participantes para formação da proporcionalidade, mas é um número razoavelmente elevado.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Era exatamente o que queria colocar.

José Manssur – Por isso é que se criaram – E fui um pouco, há um Conselheiro aqui que sabe que o batismo partiu, enfim, eu tinha lido e no âmbito externo a criação das federações – É por isso que se criaram as federações partidárias, porque a junção dos respeitabilíssimos representantes da minoria que trazem o debate democrático a esta Casa, precisaram se fundir em várias vertentes, fundindo-se numa só, chamada federação, para poder vir a alcançar essa proporcionalidade. Mas eu tenho certeza que a formação democrática do Presidente, criando uma Comissão e fazendo como o Dr. Roberto falou, uma revisão – Eu tenho um projeto, que, aliás, não é meu, é de um ilustre Conselheiro que debateu muito comigo, por quem tenho uma estima pessoal, Dr. Sérgio Gasparini – Eu acho que nós podemos caminhar um pouco pelo brilho do que ele trouxe – Eu tive a honra de compartilhar com ele – e chegaremos a um denominador comum, com absoluta certeza.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Dr. Manssur, voltando, esse ponto fulcral dos 6,80%, pelo que entendi basta apenas abaixar esse percentil e teríamos uma solução.

José Manssur – Ou criarmos outro critério. Vamos estudar. Obrigado, Presidente, desculpe a extensão.

Antonio Moreno Neto – ... Sr. Presidente, eu vou trazer um tema aqui aos Conselheiros, que em minha opinião é de extrema importância, com relação ao Poliesportivo 2, que peço ao Jorge para pôr a primeira ilustração. (Projeção) O Poliesportivo 2 foi, para todos os senhores saberem, foi organizada uma Comissão pluripartidária oficial para estudo do Poliesportivo 2. Tiveram várias reuniões para o estudo, com participação de alguns Conselheiros, Diretores, assessores, equipe técnica do Clube, inclusive o Presidente atual do Clube, o coordenador Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz não está presente porque está viajando e participei como convidado. Então, se os senhores observarem, são dois objetivos principais, vou tentar explanar de uma maneira bem resumida: A criação de um prédio multifuncional destinado à prática de diversas modalidades esportivas, que é o nosso DNA. Extinção de todas as filas de espera das atividades e modalidades esportivas. Este item é de suma importância, por quê? Porque temos parentes nossos, filhos e netos que hoje ficam na fila de determinada modalidade por não termos espaço físico para eles praticarem as atividades. E uma criança que fica um tempo, dois, três anos sem iniciar uma atividade esportiva, dificilmente irá recuperar esse tempo de treinamento e aperfeiçoamento. Então, esse é o item principal não somente das crianças, os adultos também ficam na fila em algumas atividades. Então, esse estudo que foi muito bem feito por esta Comissão, repito, oficial, também teve aqueles itens, que vou passar rapidamente, que eram itens para atender à legislação, eficiência energética. Pode passar o outro slide: A

gestão de água, gestão de resíduos, acústicas e área da saúde. Todos esses itens foram levados em conta e sugeridos para execução de um bom Poliesportivo 2. Próximo slide, por favor, Jorge: Para os senhores terem uma ideia, a projeção desse estudo, vejam bem, é um estudo, a projeção é aquela linha pontilhada paralela ao campo de futebol e ali na frente tem um recuo, tem aquela alameda, tem um recuo de 5 metros até começar esse edifício. A ideia é um edifício moderno, com um visual para todo o Clube, transparente e muito importante, atendendo todas as necessidades. Pode passar, por favor: Esse estudo foi dividido em três setores, A, B e C: A aqui na frente, se os senhores olharem embaixo, o bloco A foi projetado 13.950 m²; o bloco B, que é ao fundo foi de 5.400 Poliesportivo m² e o bloco C, que é o predinho das lutas, que é para fazer uma repaginação. O total dessa área de execução dá 20.540 m². Próximo, por favor: Aí tem o estudo preliminar também de todos os setores que necessitam ter ampliação para atender ao objetivo de absorver as filas do Esporte Clube Pinheiros. Pode passar, por favor: E aqui os senhores podem ver o corte desse estudo que foi feito e algumas observações são feitas, que são as seguintes: 1º - todos os pés direitos e todas as alturas foram previstas atendendo às normas e legislações por modalidades. Vocês podem ver, por exemplo, a Ginástica Artística tem um pé direito menor ali no início, depois maior por causa da particularidade das ações da Ginástica Artística e assim por diante, todos os outros setores. Do lado direito, os senhores podem ver o Handebol, Basquete e Voleibol. A ideia é de eles ficarem no fundo, em frente à Angelina Maffei Vita, por quê? Porque têm campeonatos entre jovens, que eles adentrariam ao Clube lá por uma portaria nova da Angelina Maffei Vita e não teriam possibilidade de ingressar no Clube, como é feito atualmente nos galpões existentes, em que eles entram e frequentam o Clube normalmente. Também, muito importante, lá em cima nós temos o Futebol Society. Qual a ideia de colocar o Futebol Society lá em cima? A ideia é que, primeiro, ele fica num prédio que é junto, embaixo, com os vestiários do Futebol e toda estrutura do Futebol, ele libera onde é o Futebol Society hoje, uma área para se fazer o Beach Tennis, Pickleball e outras atividades que o Clube necessite. Muito importante utilização dessa área e da expansão que o Clube tanto precisa. Mais um, por favor: Aqui é importante, esse quadro foi feito após o estudo da frequência atual e da necessidade de ampliação, conforme as filas existentes. Depois de atendidos esses aspectos, também alguma expansão para aumento de frequentadores, então, os senhores podem ver por setor ali quanto que está, por exemplo, o Fitness, de 1.700 passa para 3.150; CAD para 1.670; Natação, enfim, tem todos os setores que foram premiados nesse estudo para expansão. Mais um, por favor: Aí vocês têm uma ideia, não vou entrar em detalhes, mas uma ideia do programa, dos blocos, com vestiários, sanitários, circulação de cada setor, foi colocada a necessidade de cada um com áreas. Próximo, por favor: Blocos B e C a mesma coisa. Pode passar: Aí tem a revisão do Plano Diretor, aprovado pelo Conselho, por esta Casa em março de 2024, se os senhores observarem nesse Plano Diretor não está prevista a execução, como a Diretoria atual está colocando, de execução do Fitness na área do Bar da Piscina, a ideia, segundo vários grupos que já foram chamados, é demolir o Bar da Piscina e fazer um prédio de 3 andares para angariar o Fitness lá. Não estava previsto na revisão do Plano Diretor desta Casa. Enfim, tem de se revisar esse Plano para se essa alternativa for colocada nós temos de aprovar para depois colocar. Por que estou fazendo essa colocação? Primeiro, recebendo a PO, como todos receberam, tem um item de Investimento de R\$25 milhões para o novo Fitness projetado no Bar da Piscina. Segundo, tem mais R\$45 milhões previstos para um novo prédio do Tênis. Os R\$25 milhões, primeiro, que não dá para fazer a obra se fizer uma estimativa de custos bem razoável. Segundo, não tem essa necessidade, que o prazo para execução, é aproximadamente um ano para aprovação e dois anos para realizar a construção. O novo Poliesportivo é o mesmo prazo: um ano para aprovação – Estou dizendo mais ou menos a previsão – e dois anos para construção. Se nós formos utilizar os recursos que existem para Investimento para fazer uma obra provisória, no sentido de depois se fazer o Poliesportivo, nunca mais será feito. Então, acho que é importantíssimo que nós coloquemos essas premissas em andamento. O segundo aspecto é o seguinte: O que vai significar o novo Fitness na

piscina com relação às filas das crianças para diversas modalidades, o que vai significar? Não vai significar nada, porque nós vamos colocar 8 mil pessoas lá fazendo a demolição do bar, 8 mil pessoas do Fitness lá em trânsito e vamos demolir um dos lugares melhor no Clube, que todo mundo gosta, inclusive todo pessoal da piscina frequenta, também nós temos o problema que foi colocada lá atividade...

Presidente – Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto, seu tempo se esgotou, vou conceder mais dois minutos, por favor.

Antonio Moreno Neto – Eu preciso somente de dois minutos mesmo. Também foi colocada lá a nova seção, o Pilates, que hoje absorveu aproximadamente 1.200 sócios que queriam inscrição e conseguiram se inscrever lá. E vamos terminar, vai deslocar para outro lugar, pergunta, para que precisamos fazer isso? Última coisa que queria colocar aqui é o seguinte, existe a possibilidade nesse estudo, Presidente, de fazermos, tirando ali o subsolo, que tinham algumas áreas de infraestrutura, fazemos ali no subsolo um estacionamento para 200 veículos naquele local, sem a parede diafragma, somente um subsolo, o que resolve parcialmente esse deslocamento que o pessoal falou, se fizesse o Fitness na piscina todo mundo iria usar o novo estacionamento. Isso não acontece, o pessoal do Tênis, alguns não usam o novo estacionamento com o elevador que dá no Tênis. E o pessoal do Fitness, encostado ali na Tucumã também não vai utilizar. Então, ia pedir ao senhor a gentileza, como muitos Conselheiros aqui não conhecem esse estudo que foi feito oficialmente, que o senhor distribuisse, pedisse à Diretoria para distribuir a todos esse estudo que foi feito, que é muito importante para os Conselheiros e Conselheiras tomarem a decisão daqui para frente. Também estou recomendando à Diretoria para verificar esse posicionamento de colocar na PO uma possível obra que nem foi aprovada no PDD. Muito obrigado, Presidente.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – É somente uma dúvida com relação à viabilidade desse plano, duas dúvidas. A primeira com relação a valor e a segunda com relação à contingência. Para onde iriam essas atividades que são feitas nos ginásios durante a obra, esses dois anos?

Antonio Moreno Neto – Pois não, a pergunta é muito boa e faço questão de responder. Pela avaliação de algumas empresas que tive oportunidade de consultar preliminarmente, o valor para os 20.000 m² é em torno de R\$8 mil o metro quadrado, que dá um total de R\$160 milhões, daí para baixo, por quê? Porque esse já é um valor, vamos dizer assim, superestimado. Segundo, sobre as atividades que estão lá, a ideia inicial, também tem de estudar, é o seguinte: Nós temos o Salão de Festas e por ano, em média, tem uma receita de aluguéis de terceiros de R\$1 milhão, o que significa 0,3% do nosso orçamento total, ou seja, nada, não adianta nada. Nós teríamos de manter, todas as atividades seriam colocadas lá, com exceção de três que vou colocar. Nós teríamos de manter as nossas festas tradicionais, ou seja, Réveillon, Feijoada Carnavalesca, as eleições, quando tem e a gente consegue com as atividades lá, a recolher os equipamentos e utensílios de tal forma que consiga realizar esses eventos. Existe uma possibilidade muito grande disso. Quanto a algumas atividades, Vôlei, Basquete e Handebol, nós temos de readequar no Poli 1 alguns horários possíveis. O Voleibol, por exemplo, nós podemos colocar, como foram feitas as quadras de Tênis e colocamos grama sintética na pista central de Atletismo, nós podemos pôr quadras de Vôlei para o pessoal de formação, os jovens poderem treinar, logicamente quanto não tem o problema das chuvas. Mas isso tudo tem de ser estudado, discutido. Gostaria de colocar ao Conselho para avaliar isso. Muito obrigado, Presidente.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado.

Ricardo Vieira de Souza – ... Gostaria aqui de parabenizar a todos envolvidos na Comissão que resultou na aprovação do Comitê de Governança e Compliance, em

nome da Conselheira Alessandra Bonilha. Gostaria aqui também de fazer um elogio às Diretoras Patrícia Alessandri, Diretora Cultural, Mariângela Oliveira e Marina Resende, que vêm fazendo um trabalho muito bom e profícuo nessas novas Diretorias. E vejo que está tendo um engajamento muito grande. Também queria parabenizar aqui o Diretor Marini, que é uma Diretora muito importante e a gente acaba tendo mais contato e também parabenizar os professores do Skate pelo evento realizado nos festejos do Clube, onde teve um engajamento muito grande e uma participação muito grande dos alunos, das crianças. Foi muito bonito de ver. Por último, gostaria de fazer um elogio ao Diretor Adjunto da Sauna e ao seu respectivo Assessor, Diretor Eduardo Toledo e o Assessor Horácio Brizola, que estão proporcionando condições mais adequadas, inclusive para os funcionários, porque lá existia um problema de calor exacerbado, quem fazia massagem no andar superior, principalmente os funcionários, por conta do verão. Gostaria de fazer um pedido, Presidente Fiore, para verificar a possibilidade, os funcionários lá do Bar da Sauna também sofrem com o calor. Agora está se avizinhando o verão, se verificar a possibilidade de - ar-condicionado parece que não pode - mas um climatizador, para amenizar a situação dos funcionários, porque a gente também aqui no Clube não vive sem os nossos valorosos colaboradores. Muito obrigado. Boa noite a todos.

Carlos Alexandre Brazolin – ... Algum tempo atrás nós tivemos a perda de um jogador de Basquete, que saiu do prédio do Poli e foi andando até ao atendimento médico, um amigo meu, companheiro, quando comecei a jogar Basquete, meu ídolo, Henrique era um cara muito querido e muito diferente, até da maneira de jogar, um craque precoce que acabou não indo para seleções. Com isso, quando você perde um amigo tem de ser sereno e inteligente, não pode usar somente seu emocional. Aí começou um pedido para se fazer um segundo local de atendimento no Clube e com números que hoje beiram quase uma saída de ambulância por dia aqui, é uma média de 30 por mês, aumento de pessoas aumentaram diversas coisas, uma delas na parte de saúde. Conversamos com o Dr. Imperatriz, uma resolução do Conselho, nós na Diretoria ficamos seis meses trabalhando, tomando pancada aqui porque acham que estávamos quietos. E fomos atrás do que é melhor, saúde não tem meia-boca, saúde você tem de pensar no melhor. Quem puder pagar o melhor médico do mundo vai entender o que estou falando. E têm percepções, às vezes a percepção não é que a pessoa esteja fazendo um mau trabalho, mas a percepção de você ter um nome forte dentro do Clube Pinheiros era importante. Mas foram seis, sete meses e nós colocamos três empresas: Albert Einstein, Sírio-Libanês e HCor. No final gastávamos R\$270 mil com nossa saúde do Clube, isso mensal, pessoal. Um valor alto, muito mais que qualquer outro Clube, mas quando foi pedido um segundo posto médico chegamos que tínhamos de ter uma coisa muito boa para o Clube e começamos a peregrinação. Sírio-Libanês a primeira proposta senão me engano – O Danilo está aqui – acho que foram R\$650 mil por mês, HCor por volta de R\$600 mil e a terceirizada que tínhamos aqui, que não era nenhum pouco ruim, mas não era uma marca, uma empresa de alto gabarito para o público em geral do Pinheiros, pediu R\$130, R\$140 mil para fazer o segundo posto. Conselheiro Serine e outros, Celso Borrelli vinham, cobravam e nós tínhamos de ter uma resposta à altura do Esporte Clube Pinheiros. Fomos indo, fomos jogando, fomos falando, no final das contas o Sírio deu uma cartada forte e falou em R\$400 mil por mês. HCor não quis ficar atrás e foi para R\$387 mil. Ouçam esses números: R\$270, R\$387, estamos falando de R\$117 a R\$120 mil, com algumas variações que poderiam vir. Caramba, ganhamos na loteria, o preço da HCor e do Sírio estavam se assemelhando a uma empresa menor. Me estranha – Fico feliz porque ninguém aqui hoje tem mais medo de ir a qualquer lugar, errarem o local, ir para outros lugares, fizemos uma mistura que conseguimos chegar a um preço depois de muitas coisas – mas a única coisa que está me estranhando é que na PO está que vamos gastar R\$211 mil a mais por mês. Sim, existe uma diferença entre a terceirizada e HCor, mas também existiam diversos motoristas de ambulâncias, enfermeiras que a gente pagava por mês e estavam esses custos. Então, o meu pedido à Diretoria é que ou mudaram o contrato

que assinei ou me parece que existe um equívoco em números. Volto a falar, não podemos – Corte qualquer coisa – mas saúde não podemos cortar. Quem já passou, a sócia que veio aqui e fez um relato, fez um relato como se a ambulância demorasse uma eternidade. Fui, olhei o vídeo, olhei tudo porque não podia errar. O relatório estava certinho, não passaram, pelo que manda o manual, não demorou seis, sete minutos para subir, não aconteceu nada disso. Mas para quem está lá, pessoal, eu tinha de me vestir na roupa dela, embora estivesse criticando uma coisa que eu achasse que não era correta e provasse isso, mas para quem está lá esperando uma ambulância ou um médico ou alguma coisa, isso dói, isso parece que é eterno. Quem está socorrendo alguém sabe o quanto é difícil. Então, o meu pedido à Diretoria: por favor, me mandem, e se esse número estiver equivocado a gente conserta. E também nós temos de pensar em cortes. É difícil cortar, todo mundo pede uma coisa a mais – Fiore, estou tão feliz em andar e não me pedirem o dia inteiro alguma coisa, eu sei o que você está passando, é um cargo difícil. É um cargo maravilhoso, mas é difícil – Mas isso daí também coloca que a gente pode ter outras receitas, como, por exemplo, a troca da loja Bayard mudou números. A nossa loja nos dava R\$120 a R\$130 mil por ano. Hoje, quem não sabe, o contrato da Bayard é feito com o shopping. Pagam um condomínio, R\$50,00 o metro, dá R\$5 mil: R\$5 mil ou a porcentagem que ganhou a licitação, que é 7%. Vou dar somente um número da Bayard: em fevereiro vendeu R\$500 mil, então, a outra loja que nos dava R\$10 mil, R\$11 mil por mês passou a dar R\$40, isso é aumento de receita. O Pilates que estamos falando dá uma renda hoje de mais de R\$1 milhão limpo ao Clube. Mais de R\$1 milhão, R\$1,200 milhão ou o que quer que seja – Já parabenizo à Leila por todo trabalho que fez lá à época – Assim, pessoal, qualquer coisa que coloquemos de bom para o Clube o sócio vem e dá resposta rápida, ele vem e faz. Também, Dr. Guilherme, gostaria de pedir um favor a este Conselho. Vamos chegar aqui, nós temos dois Presidentes, temos o Presidente Reis e o Presidente Fiore. Quando era Presidente Brazolin achava que “o Brazolin”, Brazolin, eu estou ali fora, aqui dentro esse homem está assinando pelo Esporte Clube Pinheiros, cada vez que esse homem senta com a Lucimara, com o Danilo, está assinando basicamente R\$1 milhão por dia, colocando o nome dele, até os bens dele em garantia, o mínimo que podemos fazer quando vier aqui é saudar um e outro como Presidente, isso é educação pura e respeito à entidade. Quem não tem respeito à entidade tem de começar a ter. O Esporte Clube Pinheiros é muito grande, pessoal, é enorme e temos de saudar nossos dirigentes. Sou ex-Presidente, esquece, eu sou o Brazolin, mas quando estava no cargo eu era o Presidente do maior Clube Poliesportivo da América Latina, quiçá do mundo, porque não conheço nada igual ao que temos aqui. Então, nós sempre temos de ter muito respeito a todos os Diretores, a todos os Presidentes e a todo mundo que aqui contribui. Posso não gostar, posso gostar do que a pessoa faz, mas isso daí não importa, eu tenho de ter respeito. Aprendi com o militarismo que você respeita a farda, você não respeita a pessoa, você respeita a farda. Gostaria que quando viesse um Conselheiro aqui respeitasse o posto que essas pessoas estão colocando. Muito obrigado, Dr. Guilherme, muito obrigado a todos.

Paulo Eduardo Blumer Paradeda – ... Bem colocada a fala do ex-Presidente Brazolin, mas acho que se encaixa também aos Conselheiros, não somos Presidentes, mas somos que os elege. E na medida em que os elegemos também gostamos de ser respeitados, ex-Presidente Brazolin, Presidente Fiore e todos os ex-Presidentes. E esse respeito se faz com exemplo, simples, responda o que a gente pergunta. Quantas pessoas aqui, somente hoje aqui na pizza antes de entrar vieram conversar comigo: Pô, Paradeda, estão respondendo seus ofícios? Nada. E quando responde? Três linhas, LGPD, isso, aquilo, não respondem coisa nenhuma e não deixam a gente ver documento, não pode tirar Xerox, não pode tirar foto, como se a gente fosse de fora do Clube, nem sócio, de fora do Clube. Posso ver um documento? Pode, junto com um funcionário, inclusive na gestão do Brazolin isso foi normal. Então, da mesma forma que vocês gostariam de ter o respeito, nós como Conselheiros, representantes dos sócios, porque nós somos representantes dos sócios, não vocês, a gente gostaria de ter

também o respeito. Então, muito bem colocada a sua colocação, desculpa a repetição, mas a gente também quer o respeito, OK? Então, esse é o primeiro item. Segundo item, como o Dr. Manssur falou, estou de pleno acordo, Dr. Manssur, perfeita sua ideia e proposição para feitura de uma Comissão Especial para que acabe com essa cláusula de barreira, é muito chato isso, obrigou as pessoas a se unir, às vezes não eram com as mesmas ideias, mas foram obrigados porque senão não seriam eleitos. Entendo, acho que voltar ao sistema anterior é o mínimo que se poderia fazer. Acho perfeito, parabéns mais uma vez. Além disso, obras. Mais uma vez aqui uma obra gigantesca colocada no telão. Sempre obras. Enquanto isso a gente está com telhado duplo, o campo B que não sai do lugar, a correção. Como o Beto sempre vem aqui falar, como já oficiei mil vezes, também não recebi resposta. O que aconteceu no campo B? Vamos consertar, não vamos consertar? Está certo, não está? A grama era chinesa, virou de Atibaia. O telhado duplo está aí não sei há quantas gestões. A Comissão de Obras já deu um parecer que tinha de consertar. O perito judicial já deu um parecer, dizendo que está perigoso. Recebi um papelzinho de volta, dizendo que, nem sei qual é a empresa, uma empresa que nunca ouvi falar, pode ser até boa, mas não conheço. Conheço Falcão Bauer, conheço empresas mais, como todos vocês dizem: Aqui é o Esporte Clube Pinheiros, como o HCor é o necessário, a Falcão Bauer também é necessária para o prédio do Fitness, onde circulam milhares de pessoas por dia. Ou provavelmente o telhado não vá cair, mas se cair, se cair uma telha na cabeça de alguém lá, como é que vai ficar a história? Como é que a gente vai contar lá em casa? É ruim, está num laudo judicial: Ah, mas o laudo foi impugnado. Não foi, é uma ação condenatória. Condenar a empresa porcaria que fez o telhado malfeito a restituir o dinheiro, não refazer o telhado. Obviamente se é uma empresa que não prestou para fazer a obra, ela não pode prestar para refazer o telhado. Quem vai refazer o telhado é outra empresa, isso é o óbvio do óbvio. O que a gente fica ouvindo aqui é sempre a mesma coisa: Não vai cair, está bom. Faz um laudo, Presidente Fiore. Já oficiei tantas vezes, falei até que ia oficiar com o Bombeiro, com a Prefeitura. Mas como o senhor falou que vai contratar uma empresa decente para fazer um laudo decente, que a gente possa confiar, que é estilo Falcão Bauer – Quem é advogado, engenheiro sabe que esse é o modelo, não é empresinha desse tamanho que não sei quem arrumou – Contrate uma empresa grande, faça o laudo do prédio, do telhado: Oh, aqui não cai, aqui está perfeito. Ou se falar que vai cair, tem risco de cair, vai lá e conserta. Não fica brigando em ação judicial por causa de R\$300 mil, R\$200 mil, R\$500 mil, porque é besteira. Como vocês sempre dizem: O Pinheiros é muito maior do que R\$200, R\$300, R\$400 mil, né? Então, esse é mais um item. O último item é o aumento das mensalidades. A Comissão Financeira anterior, na última aprovação de PO veio com 0,8 e tinham Membros da Diretoria, que hoje são da Diretoria, antes eram de Comissão, que assinaram esse 0,8. Agora veio 9 vírgula pouco. O Clube está assim, como assim 9 vírgula pouco de aumento? Da onde sai esse valor? Daqui a dois anos será R\$1 mil por pessoa, uma família com quatro vai custar R\$4 mil. Não é possível. Aí vão entrar emendas, já sei que entraram, para tirar dinheiro da conta de Obras, da conta do Fundo Especial, tirar o dinheiro dos juros monetários etc. para cobrir o buraco e não ter de aumentar. Mas isso só cobre o buraco, o que a gente tem de ver é por que chegou aos 9 e pouco por cento? Qual é o motivo disso? 9% de aumento, 5, 6 ainda se pode pensar, mas 9%, da onde vem esse valor? Enquanto isso tem gente aos montes aqui, a gente vê no dia a dia, quem está no dia a dia do Clube junto aos sócios, gente vendendo o título dos filhos porque os filhos não conseguem fazer absolutamente nada aqui dentro. Então, vem aqui: Ah, vou fazer um Poli novo. Poli novo que vai demorar cinco anos para ficar pronto, a gente conhece, cinco, seis. Só para aprovar demora um, dois. E essas crianças vão fazer o que aqui? Paga uma fortuna no título e os filhos não conseguem fazer nada, é um meio sócio que eu sempre falo: o cara pega para respirar e andar aqui dentro, chama meio sócio, não consegue fazer nada, o filho não consegue nadar. Ah, mas a gente não gosta de fazer coisa fora, não vou alugar uma piscina, não vou alugar um ginásio para fazer um Pinheiros menor fora porque o sócio não gosta. Não, o sócio já está fazendo fora, o sócio já está em academias, os filhos dos sócios já estão na Bodytech, já estão nadando

em outro lugar, já estão fora do Clube porque o cara precisa treinar, nadar, jogar Tênis, Futebol, Basquete, porque aqui não tem, Ginástica Olímpica. Hoje mesmo teve uma reclamação duríssima contra a Ginástica Olímpica, que um sócio, sócio mesmo, pequeno, fica num cantinho 40 minutos se aquecendo, enquanto os atletas profissionais estão fazendo atividade. Então, o sócio está relegado a segundo plano para o atleta profissional, que é pago pelo Clube, que tem o seu valor, mas o que me interessa é o sócio, não é o atleta profissional, não quero saber do atleta profissional. O atleta profissional que vá treinar em outro lugar, aqui tem de ter lugar para o sócio. Aqui o sócio paga caro no restaurante, paga caro na mensalidade, não consegue pôr o filho porque o título está caríssimo e a gente está: Tudo bem, vamos fazer um negócio para daqui a cinco anos. E nesses cinco anos, onde é que esse pessoal fica? Então, a questão é essa, vamos assumir que não está bom para o sócio e consertar ou vamos ficar esperando até o dia que a maioria vender o título e for embora, é o que vai acontecer. Era isso. Obrigado.

André Novaes Patury Monteiro – ... Venho aqui fazer o meu pronunciamento em relação a um evento bem tradicional do Esporte Clube Pinheiros, onde todos nós aqui que sempre presenciamos, por ser um Clube alemão, a tradicional Festa da Cerveja, que nós sempre tivemos aqui durante vários anos. Creio que o último evento tradicional acho que terminou em 2013, salvo engano, porque tenho as canecas colecionáveis, assim como tem na Sede Social, a gente podevê-las todas expostas lá e é um evento que tivemos no último final de semana, dias 17 e 18 de outubro, sexta e sábado, um evento feito terceirizado. Mas foi feito um evento terceirizado, onde a empresa que chamou seu evento “Paulaner Oktoberfest”, onde a empresa fez a locação do Salão de Festas, um evento que foi fechado na antiga gestão do Presidente Brazolin, mas um evento operacionalizado pela nova gestão do Presidente Fiore e da nova gestão do novo Departamento Social. Mas em se tratando de um evento terceirizado não ficou claro para o associado a questão de ser um evento terceirizado, aonde o associado, muitos vieram falar que achavam que fosse um evento do Esporte Clube Pinheiros, porque teve divulgação nas redes sociais. A uma semana do evento foram colocados dois stands de comercialização e venda de convites e ingressos, onde todo sócio ficou me perguntando e outras pessoas, a gente conversava, vieram comentar: Poxa, a Festa da Cerveja do Clube nunca foi paga pelo associado. Tinha um jantar antigamente feito na sexta-feira e nesse jantar o associado pagava o convite, recebia uma caneca e no sábado tinha a festa no Salão, sempre feito dessa maneira. Então, em minha opinião teria de ser comunicado melhor para o sócio desde o início que seria um evento terceirizado, para não gerar teoricamente dúvida do associado, que era um evento feito pelo Clube. Ou seja, a empresa pagou pelo Salão, o associado em minha opinião, se a empresa pagou pela locação, tudo, ele deveria ter a entrada, em minha opinião, como sempre foi, abolida. Se a empresa pagou por um preço da locação do Salão os dois dias, esse valor teria de ser negociado em relação a isso, em contrapartida para o sócio poder frequentar essa festa como sempre foi – Inclusive no ano passado teve a “Bierhalle”, que foi realizada pelo Departamento Social no Salão de Festas tanto na área externa das adjacências do Salão quanto na parte interna do Salão – Vim à festa nos dois dias, pude presenciar, inclusive encontrei o Presidente André Fiore, conversamos. Expliquei essa questão para ele, o que achava. Já expliquei essa questão de o sócio teoricamente ter essa parte do convite isento. Foi colocado o stand às vésperas, que falei, que o associado poderia ter um combo de comprar a caneca mais o valor do ingresso. E ficou muito confuso em minha opinião, como é que foi colocada a confusão em relação a essa parte toda, da maneira como foi colocada a comunicação. Então, como sugestão, o que venho falar, presenciei o evento os dois dias, lá internamente uma parte do evento que acho que se tivesse uma comunicação melhor do locatário junto com nosso Departamento Social em relação à adequação da parte interna e a disposição da parte de alimentação, onde deveria ser colocado na parte externa, como foi colocado no ano passado. Na parte interna também ter não somente uma área de alimentação que ficasse nas adjacências, logo que entra no Salão, do lado esquerdo, onde tem aquele bolsão ali

à esquerda, que estava tudo concentrado ali. Então, tinham muitas filas, as pessoas, eu mesmo na sexta-feira não consegui pegar alimentação. Demorou 45 minutos, muitas pessoas reclamando das filas – Vocês devem até ter visto nas redes sociais e a gente até viu a maneira que estavam postando isso daí – Então, se tivesse uma comunicação melhor em relação ao locatário eu acho que fluiria melhor nessa parte toda. Então, fica como sugestão para o ano que vem, nosso Clube tem de ter uma Festa da Cerveja, seja terceirizada ou feita pelo próprio Clube, mas o associado tem de voltar, em minha opinião, a ter as coisas tradicionais que tínhamos antigamente, como era, a ter a caneca com o ano da festa. Se for terceirizada, pega a empresa que está alocando o Salão, tinha o combo da caneca, senão me engano pagava R\$ 100,00 pelo ingresso mais a caneca, poderia colocar nesse combo, ou manda, se for junto com o terceiro, coloca o símbolo do Clube, o ano da festa, porque são coisas que todos nós que amamos o Clube gostamos de ter lembranças, e são coisas como essas que devem acontecer. Se for o próprio, voltar aos moldes de antigamente, de fazer a festa dentro do Salão de Festas, porque a festa foi feita, inclusive durante alguns anos na área externa, nas alamedas, que foi feita ali na alameda principal, outra vez foi feita externamente, no deque da piscina. Então, ficam essas sugestões em termos de melhoria, melhorar a questão da comunicação, adequação e a parte de o sócio poder participar desse evento da forma como sempre foi, como vários sócios vieram comentar comigo, de uma forma a ter a entrada gratuita, porque bem ou mal ele estará consumindo lá dentro do espaço do Salão de Festas, onde é o lugar mais aconselhável para fazer a festa. Boa noite a todos.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – ... Achei muito pertinente o que você falou, não somente a Festa da Cerveja, nós temos eventos aqui do Clube que ao longo da nossa história foram sendo extintos, não sei por qual motivo, não estou aqui para julgar as gestões porque terminaram com eles. Trago aqui para reflexão não somente a Festa da Cerveja quanto o almoço de Dia das Mães, a Festa do Atleta, a Festa Italiana, foram alguns eventos que fazem parte da nossa cultura pinheirense que infelizmente se esvaeceram ao longo da nossa história. Espero mesmo que a gente possa resgatar senão todos, pelo menos um ou outro, que acho que seria muito bom trazer isso de volta ao associado. Achei muito pertinente tudo que você falou, concordo em gênero, número e grau, também acho que a comunicação foi um pouco falha. Eu não fui ao evento, ouvi falar que foi bom. Mas ficou um pouco confuso mesmo se era uma festa do Clube ou de terceiros. Era somente isso, eu queria fazer esse comentário e parabéns pela sua fala.

André Novaes Patury Monteiro – Concordo com você, acho que esses eventos tradicionais para o associado e a nós todos são coisas que arremetem a nossa história, ao nosso passado e tem de voltar ao presente, porque o Clube merece isso e o sócio quer o Clube nessa questão, principalmente que atenda na parte social, porque bem ou mal ele está pagando pela mensalidade e quer essa contrapartida em relação principalmente a esses eventos. E todos nós que somos sócios há mais de 40 anos relembrar e tem um carinho muito especial por isso daí, está bom.

João Luís Gagliardi Palermo – ... Desta vez eu queria tratar de um questionamento que já não é a primeira vez, mas falando de comunicação como acabou de ser dito pelo André Patury, a questão do aumento de preço do Restaurante Germânia, foi da ordem de 20 a 25% e dependendo do valor que pegar, além de tudo um aumento num dia especial, que é domingo. E a principal questão que chega para a gente que participou de uma gestão e de certa maneira acaba sendo um canal de solicitações, como o Brazolin colocou, por conta do conhecimento do que é feito no Clube, também me chega uma dúvida em relação ao que a gente vai fazer com Bares e Restaurantes dentro do Esporte Clube Pinheiros, uma vez que são percebidos os aumentos de preços não somente no Germânia, mas também nos outros pontos de venda e que a qualidade do produto oferecido não tem se mantido num padrão em que a percepção do sócio entendesse como minimamente razoável e passa a ser quase que inaceitável, existe uma tesoura sendo aberta entre aumentar os preços e piorar a qualidade. Aí não é porque o Clube

Pinheiros precisa ser tudo do bom e do melhor por princípio, isso não está no Estatuto. Em 126 anos é quase que impossível a gente não se considerar competente para fazer a gestão de Bares e Restaurantes, o que não quer dizer que sejamos incompetentes, mas acontece que as informações como estão chegando para os sócios que frequentam ou, melhor, faziam fila às 11h30 no Germânia e agora não fazem mais, é a percepção de que o Clube está querendo acabar com os restaurantes ou está querendo baixar o padrão e resolver um problema financeiro de um déficit. Se a PO considera um déficit de R\$5 milhões em Bares e Restaurantes numa receita, que vamos combinar, de R\$60, R\$65 milhões, oxalá algum outro restaurante terceirizado do Clube tivesse receitas proporcionalmente iguais àquilo que a gente prevê na PO não pode entender que o sócio, mesmo admitindo um prejuízo, ele não esteja deixando de pagar. E ele paga antecipadamente, porque a sua contribuição vai no final do dia cobrir todos os custos de qualquer uma das seções. Afinal esse é o princípio do nosso orçamento, cada real recebido é R\$ 1,00 gasto. Então, se o sócio admite que ele vai ter uma seção que é financeiramente deficitária é porque ele pagou antecipado por isso. E qual é a entrega do Clube? A baixa qualidade dos serviços e dos pratos, além de pagar os aumentos que foram colocados. E aí não é uma questão de discutir se o aumento foi maior ou menor do que a inflação, o aumento foi colocado dentro de uma percepção de que deveria ser praticado determinado preço. Essa conversa a gente pode ter depois, o ponto é que a percepção do sócio nesse quesito não é boa. E ano após ano a gente vem colocando que existe um déficit e esse déficit precisa ser coberto, mas quem arca com esse déficit são os 26 mil pagantes, são sempre os mesmos. Então, nessa linha eu entendo que seria importante trazer para o sócio como comunicação quais são efetivamente as ideias que a gente tem para a função Bar e Restaurantes ou, melhor dizendo, alimentos e bebidas, que essa é a denominação oficial para a atividade que faz a gestão de Bares e Restaurantes. Quer dizer, nós estamos entregando para o sócio melhor do que a gente pode fazer em termos de sistema de compras? Nós conseguimos os melhores produtos pelos melhores preços que o nosso bolso consegue pagar? O que a gente sabe é que ninguém deixa o ar-condicionado em casa quando ninguém está em casa. Nos Estados Unidos é 24 horas, 7 dias por semana um ar-condicionado ligado, portas e janelas trancadas e seladas, porque ninguém abre janela para o ar-condicionado ficar refrigerando o ar externo. Bom, parece ridículo o exemplo, mas não é, o americano não tolera desperdício. E nós não deixamos o ar ligado 24 horas porque o nosso hábito é abrir janelas. No Fitness incansáveis denúncias de ar-condicionado funcionando com a janela aberta. Desperdício. Então, Dr. Guilherme Reis, com todo respeito à sua Presidência, meu recém-amigo André Fiore na Presidência, referindo-me à honradez que o cargo que vocês ocupam, agora entendendo a colocação do Presidente Brazolin, o que nós não podemos dar a impressão ao sócio é de que a gente desperdiça o recurso que é pago por cada um dos 26, 27 mil contribuintes. Esse é o meu ponto. Obrigado.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha (aparte) – Essa questão dos Bares e Restaurantes realmente é algo que incomoda. Comecei a ser Conselheira em 2018, mas sempre corri na Pista de Atletismo, escutando. E me lembro que há muito tempo tinha uma Comissão que tratava disso, não sei o que aconteceu. Tinha uma Comissão, foi procurar para saber o que aconteceu. Depois isso passou. E uma coisa que às vezes sinto falta é quando a gente vem aqui, e as críticas precisam vir, mas acho que a gente precisa trazer contribuições efetivas. Então, o que a gente vai fazer mediante a isso, porque essa questão do déficit já tem há muito tempo, não é de hoje. Aí queria saber, assim, e é uma questão que todas as vezes vê, o que a gente pode fazer em relação a isso? Qual é a sua ideia em relação a isso? Qual sua contribuição, por exemplo, você poderia trazer? E outros Conselheiros também poderiam falar sobre isso.

João Luís Gagliardi Palermo – Bom, a nossa contribuição foi em perceber, vou falar outro exemplo que acho que fica muito claro e transparente, a gente aprende que custo é como a unha dos dedos, tem de cortar uma vez por semana. Custo se corta todo dia. A busca pela excelência e aí nós somos um Clube esportivo e está no DNA de todo

mundo, só se consegue com a repetição das melhores práticas. Em função disso nós procuramos entender por que os nossos métodos de controles tradicionais não traziam as informações de maneira acurada e pontuais. Você pede uma informação, ela vem mais ou menos depois de 15 dias. Depois de 15 dias você já fez outra compra com o mesmo fornecedor para o mesmo produto, eventualmente com o mesmo preço pago há 15 dias. Então, em função desse diagnóstico de uma dificuldade operacional, pode ser que fosse pelo tamanho da operação, nós buscamos um sistema que pudesse nos ajudar a fazer o apontamento das informações de maneira acurada e que tivesse o menor contato com o ser humano.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Então, você está falando de gestão daquela área, que, assim, essa questão do déficit, volto a dizer, sei que aqui não é um debate, porque a gente tem essa recorrência, seria importante que viesse chamar aqui e tratar desse caso.

João Luís Gagliardi Palermo – A primeira providência foi essa, buscar um sistema que gerasse as informações de maneira acurada, para você em cima disso tomar ações, permitir que os nossos funcionários pudessem tomar as ações com uma base de dados consistente. Então, planejamos, está sendo executado e na última reunião nossa aqui, a Diretoria prestou esclarecimento sobre TECNISA, que é um sistema que faz o monitoramento das informações, na hora que se vende um prato exatamente a origem dos insumos para criar aquele prato. Isso permite tomada de ações de ganhos de eficiência. Aí a gente vai para outro lado da história, que uma coisa são os insumos, outra coisa é que a gente até faz um rateio contábil do consumo de água, energia elétrica e custos de manutenção de determinado ponto de vendas, que é a parte do edifício. Mas tem a parte de mão de obra, que são outros 50%, 60% do custo da operação. Mas uma coisa que não consigo conceber é que hoje, como ontem, todos os eventos que fazemos aqui o nosso Departamento de Alimentos e Bebidas não consegue ser competitivo, como outro empresário externo ao Clube, que não tem as mesmas facilidades que nós temos de negociação com uma Ambev, com algum outro grande grupo empresarial, é sempre o escolhido em detrimento aos nossos meios de produção interna. Ou seja, eu vou fazer um coffee break para determinado evento, é mais fácil comprar de fora, em tese mais barato do que eu consigo fazer internamente, isso não encaixa. Então, em algum ponto essa balança está pendendo para um lado. E aí é o atleta de alta performance, todo dia enxergar, olhar, corrigir e aperfeiçoar. Se a gente abre mão a coisa degringola, porque quem paga, desculpa o termo, Dr. Guilherme, quem paga a conta é a viúva, essa é a realidade.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) - ... Fazendo uma analogia do cortar a unha, inclusive isso eu faço na minha casa, a gente tem de contar também os nossos estoques todos os dias para evitar a subtração de algo. Nós tivemos um caso emblemático aqui no restaurante e isso se deu por falta de controle de estoque, porque se houvesse o controle de estoque – E a gente nem sabe por quanto tempo durou a subtração de garrafas de vinho, frascos de azeite, tudo mais, isso já vem de longo tempo, não é de agora – Então, acho que vale uma análise geral de agora em diante, porque não dá para mudar o passado. Inclusive Bares e Restaurantes foi afetado, inclusive atualmente nós temos isenção de rolha no restaurante, você concorda comigo?

João Luís Gagliardi Palermo – Oi?

Presidente – Conselheiro Izar, qual é o aparte, por favor?

Paulo Sergio Machado Izar – Se isso também não tem relação com o que vem ocorrendo? Essa falta de controle não é generalizada, não é somente, você está citando Bares e Restaurantes, mas é generalizado, é em estoques de vestiários, de toalha e tudo mais, você concorda com isso, que precisa ter um controle geral?

João Luís Gagliardi Palermo – O controle sem dúvida tem de ter, principalmente numa dimensão de um orçamento de R\$300 milhões. Agora, quando a gente entende que os sistemas de automação de gerenciamento permitem que esse controle seja feito, mas obviamente depende de pessoas, então, me foi questionado aí, qual é sua sugestão? O sistema por si só, se você eliminar, se você alimentar esse sistema com informações equivocadas ele vai te cuspir informações ruins e não vai ser base de decisão nenhuma, não vem o resultado. Não vem o resultado, o sistema é o grande culpado e ninguém vai ver quem é que pôs a informação errada lá dentro. Então, Paulo, obviamente quanto mais braços você tem para poder estar perto de cada detalhe operacional, melhor, só que existe tecnologia para isso e a gente investiu nisso para contribuir. Porque por outro lado, eu fiz uma crítica ao aumento de quadro na minha primeira fala aqui, porque sou particularmente avesso a aumento de quadro. Primeiro, porque o Clube não tem estrutura para suportar mais funcionários, porque ele não oferece vestiários, não oferece armários para os 1.500 que já tem, aí nós vamos para 1.600. Nós vamos começar a bater cabeça dentro dos vestiários de funcionário. E aí quero entender quantas propostas viremos aqui discutir para fazer infraestrutura para funcionário, ao invés de um Poliesportivo, de um prédio do Fitness aonde for etc., não passa, é simples assim. Agora, uma coisa é certa, não depende somente da Diretoria, depende de a gente trabalhar com nossos funcionários na parte de treinamento, que há essa preocupação e houve essa preocupação para que os sistemas que a gente investe possam produzir os resultados que queremos, está certo. E é uma ação não dos 216 Conselheiros aqui, de todos os 39 mil sócios, porque a cada momento que a gente encontra uma oportunidade e fica criticando, aí agradeço à pergunta da Mesa: Cadê a proposta? Porque vou ter de combater alguma coisa que para o Clube é ótimo e é o que eu quero para o Clube, mas vou combater porque, pô, aquele dia o cara me deu uma resposta atravessada, não gostei dele. A gente não pode ter essa dicotomia dentro desta Casa, oxalá dentro do Clube. Mas convenhamos, se a gente não consegue se entender em 217, quem dirá em 39 mil.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado.

Gizelle Autran Duarte (aparte) – Só não sou uma pessoa administrativa, mas sim de panelas. Mas tudo que falta hoje para este Clube para Bares e Restaurantes é investimento. Somos um Clube de esporte? Sim, só que você sai da sua Natação, do seu Fitness e vai comer, hoje tudo reverbera em Bares e Restaurantes aqui dentro, é um dos maiores departamentos, se não for o maior, não tenho certeza, talvez você possa me responder.

João Luís Gagliardi Palermo – Só perde para a folha de pagamento.

Gizelle Autran Duarte – Pois é. Então, o que falta hoje aqui para nós? Falta investimento. Não adianta falar: Ah, Bares e Restaurantes dá prejuízo. Nós damos, o Paulistano dá, o Monte Líbano dá, mas e o sócio? Então nós vamos servir linguica Seara porque Aurora custa mais caro. E a conta que eu fiz, custava R\$9 mil a mais para se colocar Aurora, por ano. Então, o que precisa? Investimento. Quando a gente fala em utensílios, as pessoas pensam: Ah, geladeiras, fogões. Não, utensílios são desde a panela, da colher de pau, a travessa que vai para a mesa. Então, enquanto não houver, tirar um pouco essa história de: Ah, dá prejuízo não vamos colocar dinheiro em Bares e Restaurantes. Precisa de investimento. Enquanto não se investir neste Clube, que desde 2016 não se faz absolutamente nada, cresce o número de gente e as cozinhas continuam desse tamanho. Quanto aos funcionários dá pena devê-los trabalharem. Quanto aos uniformes dá vergonha. Eu tinha vergonha, porque honro meu uniforme. Meu maior prazer é a hora que entro na cozinha, colocar minha dólma: limpa, bonita, com meu nome. O que nossos funcionários têm? Então, em minha opinião é investimento. Vamos esquecer um pouco e dar ao sócio aquilo que precisa. Se quiser tomar água Prata nós vamos dar água Prata para ele. É investimento, desde a panela até a câmara

frigorífica, é a batedeira, o liquidificador, o talher, o copo. Esta semana a reclamação era que no Germânia não tinha garrafa para dar água e nem copo. Tinha de esperar lavar. Aí vai Bares e Restaurantes, entra lá e pede dinheiro. Está escrito utensílios, diz: Ah, não estamos precisando de utensílios. É investimento. Obrigada.

João Luís Gagliardi Palermo – Gigi, eu não tenho nem como, não é questão de duvidar da informação, mas o meu ponto em relação a essa questão de investimento, eu entendo que seja extremamente pertinente. Mas sei que o Lomonaco que está aqui, suando a camisa, como eu já estive, assim como todos que tiveram oportunidade de fazer algo mais pelo Clube, pondo um pouco do seu conhecimento na gestão. A gente acabou de fazer um planejamento orçamentário. Ele terminou e trouxe aquilo que melhor conseguiu extrair de quem está o dia inteirinho, sete dias por semana trabalhando na sua seção e vendo o que precisa, o que não precisa, o que sobra, o que falta. E aí eu tenho de perguntar: Lolo, fizeram isso? Tenho certeza que fizeram. Agora, pensaram nessa estratégia: Vou investir num forno X, Y, Z que vai tornar minha operação cinco minutos menor e vou atender cinco minutos mais cedo uma mesa? Não sei, mas eles são especialistas. Tiveram a chance de falar o que precisava e apresentaram para ele, como me apresentaram e como apresentaram para outros que passaram antes de nós. Se eles não fizeram isso, aí nós vamos realmente continuar patinando.

Gizelle Autran Duarte – Só mais uma coisinha. Por que quando se fala em Marketing...

Presidente – Conselheira, a senhora quer se inscrever, porque não há debates.

Gizelle Autran Duarte – Está bem. Obrigada.

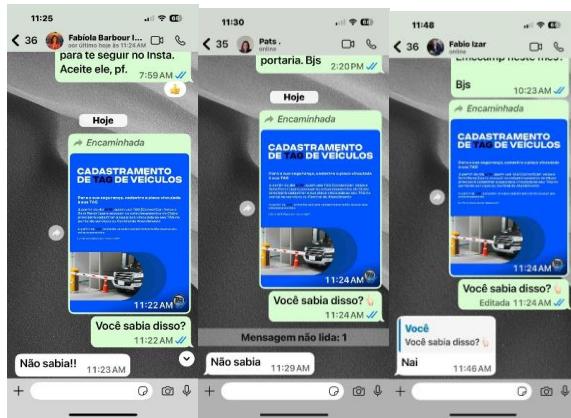
Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Palermo. Conselheiro Izar.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Antes de iniciar meu pronunciamento, peço-lhes que entendam este pronunciamento de forma **CONSTRUTIVA** e, como sempre, visando o **MELHOR** para a **MAIORIA** dos associados do Esporte Clube Pinheiros. Vamos lá: **1. Melhora da Comunicação**: na minha opinião – e de muitos outros associados – a **COMUNICAÇÃO** continua sendo um ponto de atenção da gestão. Vejam, por exemplo, a programação do cinema de Setembro, ainda fixada na lateral do CCR no dia 15 de outubro:



Aí foi solicitado e removido. O mesmo ocorreu no início da divulgação do cadastro das TAGs para acesso aos estacionamentos. Mesmo com a recente fixação nas cancelas, alguns associados não se deram conta, principalmente os que utilizam veículos de

aplicativo e táxis, pois muitas vezes estão no banco traseiro dos veículos. Fiz uma breve enquete com meus familiares e o resultado foi 100% de desconhecimento:



2. Campanha de Pertencimento: o Esporte Clube Pinheiros deveria iniciar imediatamente uma Campanha de Pertencimento envolvendo associados, colaboradores e terceirizados. Se todos cuidassem um pouco melhor do clube haveria um enorme benefício. Por exemplo: um objeto deixado nas escadas do Poliesportivo por 2 dias. Quantas pessoas passaram por ali (entre o 2º e o 3º andar) na semana retrasada? Confesso que no dia 13/10 notei o objeto e não falei nada de propósito para ver quanto tempo levariam para retirá-lo. No dia seguinte não me aguentei e avisei o incansável Pedro Filho, de Serviços Gerais, que atuou prontamente.



O mesmo vale para uma camiseta abandonada (ou esquecida) no guarda-corpo da Lanchonete The Fitness, bem em frente ao segurança das catracas de acesso ao Fitness, que nada fez. Acionei o Pedro e atuação foi imediata. A camiseta pertencia a um Personal Trainer. Comuniquei a um deles, que atua como Assessor do Fitness, que se incumbiu prontamente de avisar seus colegas num grupo de WhatsApp.



3. Agilidade em processos simples: na reunião de 25 de agosto sugeri a criação de uma Diretoria de Desburocratização a fim de tornar os processos no clube mais ágeis. Um exemplo: no início do ano foi solicitada a confecção de adesivos para orientar os associados a não abrir as janelas do Fitness para não comprometer a eficácia do equipamento de ar condicionado. Cerca de 6 meses se passaram e os adesivos ficaram prontos. Vejam o resultado:



Pode passar uma, Jorge, por favor. Esse é o resultado, esse é o adesivo, a tampa da caneta é tamanho real, seria impossível alguém ler isso na janela do Fitness. Ou seja, dinheiro jogado fora e mais uma longa espera à vista? Em parte: o dinheiro foi para o ralo, mas os novos adesivos ficaram prontos em uma semana. Então por que demorou tanto no primeiro pedido? Por que ninguém viu que as medidas não eram compatíveis com o tamanho das janelas? **4. Falta de processos de checagem:** recentemente um contrato precisou ser refeito 3 vezes porque as datas não estavam corretas, ou seja, um contrato assinado em 02 de outubro com início de vigência em 13 de março. Isso passou por diversas mãos até chegar ao fornecedor, que obviamente se negou a assinar o contrato! **5. Posto de Pronto Atendimento no Centro Esportivo:** em 18 de dezembro de 2023, há quase 2 ANOS, este Conselho Deliberativo aprovou a construção de um Posto Avançado de Pronto Atendimento no Ginásio Poliesportivo. A Resolução 19/2023 diz o seguinte: "**APROVAR** emenda aditiva proposta pela Comissão Permanente de Saúde e Higiene, nos seguintes termos: Incorporação ao Plano de Ação de 2024, em caráter prioritário, da instalação de um Posto Avançado de Urgência e Emergência no Conjunto Desportivo Henrique Villaboim, com a determinação vinculante para que a Diretoria, no prazo de sessenta dias apresente ao Conselho Deliberativo projeto visando sua execução e implantação." Eu vim diversas vezes a esta tribuna solicitar esclarecimentos à antiga Diretoria. A resposta que recebi dizia que havia um projeto em estudo e que seria muito melhor. No final das contas, foi assinado um contrato milionário com o HCor muitos meses além do prazo, este Conselho não foi consultado e uma ambulância – que não é um Posto Avançado de Urgência e Emergência, muito menos fica dentro do Centro Esportivo e, menos ainda, tem o horário de disponibilidade compatível com as atividades ali desenvolvidas, deveria estar alocada entre os campos de futebol A e B. Pois bem, as fotos tiradas hoje às 08h30 mostram atividades nos campos de futebol. Têm aí as fotos do campo.



O Fitness estava com mais de 200 associados, outros tantos nas outras dependências do Poliesportivo e a ambulância milionária não estava à disposição. Sabem o motivo? Foi retirada para manutenção na sirene!!! 6. **Atendimento ao Associado:** Fiquei indignado com a referida constatação e fui procurar informação. Meu primeiro impulso foi acionar o Fala Pinheiros. Liguei, digitei os números no menu, e ouvi a mensagem de que era o 1º da fila. Como demorei a ser atendido, fui caminhando até a Sala da Segurança no Estacionamento Tucumã, narrei os fatos ao Encarregado Puridade e, sem desligar o telefone, deixei o clube. Depois de 17 MINUTOS aguardando atendimento, desisti.



7. Isonomia para todos os Associados: no início deste mês soube que a prática de armazenagem de garrafas de vinho no Restaurante CCR segue vigente, entretanto são apenas poucos associados que usufruem de tamanha benesse. Além da isenção do pagamento de rolha – na minha opinião, um absurdo e uma idiosyncrasia pinheirense sem justificativa plausível –, há aqueles que armazenam várias garrafas de vinho, utilizando nossas taças, demandam gestão do “estoque” deles por parte dos funcionários e não pagam um centavo. Por que são apenas alguns privilegiados? Por que a prática não é divulgada para que todos os interessados possam se valer do mesmo benefício? Não seria mais fácil banir tais atos de uma vez por todas? Como se não bastasse, há associados – inclusive, Conselheiros – que possuem o péssimo的习惯 de, com frequência, se negar a pagar por algo que não estava a contento segundo seus próprios padrões. Por exemplo: um Conselheiro pede um cornicione e uma cobertura extra. Come, pede a conta, mas se recusa a pagar a cobertura extra, que custa R\$ 7,50, dizendo que a quantidade era pouca. E fica por isso mesmo! Até quando isso será tolerado? É isso. Obrigado.

Carlos Alexandre Brazolin (aparte) – Quem responde para a Área Médica do Conselho é a Comissão de Saúde e Higiene. Ela foi convocada, deu seu parecer – A atual é claro, a antiga está destituída – concordou e achou ótimo exatamente nesse quesito. Então, somente para esclarecimento, foi colocado para a Comissão, que inclusive ela tomou decisões junto com a Diretoria à época. Então, se conversaram com isso, até mesmo porque por um momento estratégico, um local estratégico e aonde sai mais ambulância naquela área não é no Fitness, é no entorno. Mas, de qualquer maneira, 60 dias antes foi apresentado um projeto. Esse projeto foi estudado e mandado

ao Conselho. Então, nós cumpríamos as determinações, porque você é obrigado. Às vezes o Presidente não está aqui, mas ele cobra.

Paulo Sergio Machado Izar – Brazolin, agradeço seu esclarecimento, assim, também gostaria de deixar claro que a contratação é um ato de gestão, entendo dessa forma, só que como foi visto hoje de manhã, se a gente tivesse um Posto de Atendimento montado no interior do Poliesportivo estaria, primeiro, resguardado, por exemplo, de chuva, não precisaria me deslocar embaixo da chuva no dia que chove porque ele estaria dentro de um prédio. Segundo, o horário de funcionamento seria muito mais fácil que fosse compatível com os horários das atividades. Hoje, às 8h30 da manhã, se acontecesse qualquer coisa, a ambulância na estava. O que eu fiz? Fui procurar me informar a respeito da permanência dessa unidade móvel no clube a partir do momento que o clube é aberto, 6h da manhã até determinado horário, que é até o horário que tem atividade. Ela não fica efetivamente todos os dias nesse horário de funcionamento. Hoje em especial, Lei de Murphy ou não, ela não estava ali porque tinha saído para um reparo de sirene. A pergunta que faço, e com relação à participação da Comissão de Higiene e Saúde, OK também. Aí eu acho, Dr. Guilherme, com todo respeito, que faltou essa devolutiva para o Conselho. A partir do momento que houve uma decisão soberana do Conselho e havia outra linha de pensamento, de conduta, acho que poderia ter sido – Não dá para mudar o passado, mas fica como sugestão para o futuro – comunicar o Conselho: Olha, a Resolução 19/2023 determina isso, mas conversando com a Comissão, conversando com a Diretoria optou-se por tal, e comunicar o Conselho, porque muitos dos Conselheiros, inclusive eu – Eu sabia pelas devolutivas que vinham da Diretoria – mas como ainda não havia nada definido é o que escrevi aqui. A resposta que eu tinha é “que estamos buscando algo muito melhor, mas não sabia efetivamente o que era. É isso.

Carlos Alexandre Brazolin – Conselheiro, perfeito, o senhor tem toda razão, concordo 100%, é uma questão de comunicação e ela tem de ser melhor. Também, somente para lembrar do Posto Avançado, o Posto dentro do Fitness também...

Paulo Sergio Machado Izar – No Poli, não no Fitness.

Carlos Alexandre Brazolin – No Poli, perdão, também num projeto paralelo foi feito Studio de Pilates e a ideia – Claro que cada gestão tem seu ato de gestão e tem de ser respeitado – o espaço do Pilates iria totalmente para aquele local onde está o Studio de Pilates e aquele espaço que teríamos ali poderia ser exatamente o local onde você teria, só que tinha um problema, a ambulância não ficaria a postos, ao lado da onde estaria o Centro Ambulatorial e isso era problema. Então, ou nós faríamos embaixo, no térreo ou teríamos problema ou, desculpa a palavra que não gosto, um puxadinho, alguma coisa ali, então, foi pensado em contêineres lá fora, foi pensado em diversas coisas. E aí a própria HCor e Sírio-Libanês vieram com a mesma solução sem se conversarem. Estou somente esclarecendo, porque acho que como veio na minha gestão e não foi explicado muito bem, então, acho que seria importante colocar. De qualquer maneira, perfeita sua colocação. Obrigado, desculpa por esse aparte.

Paulo Sergio Machado Izar – Imagina. Obrigado por esse aparte.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – ... Vou ser bem breve. Presente o Cássio, Presidente Fiore, OK. Gostaria de fazer duas sugestões. Primeiro, ouvi aqui algumas vezes as pessoas falando que o pessoal do Fitness fica abrindo a janela. Eu sou esse tipo de pessoa, odeio fazer esporte num lugar com ar-condicionado, porque não tem uma coisa que é um elemento vital, que é energia do oxigênio renovável, que acontece através da circulação, no que nós chamamos de arquitetura biofísica. Arquitetura biofísica tem conhecimentos inerentes à raça humana há mais de 10 mil anos, comprováveis por ruínas presentes no mundo todo. Então, se nós temos uma janela, um

vão com passagem de ar, com altura diferencial de 1 metro e 20, então, se a janela começa aqui, termina a 1 metro e 20, existem aberturas embaixo e em cima, entra o ar frio por baixo, sai o ar frio por cima. Então, vamos fazer um novo prédio no Fitness? Não sei. Pode se fazer embaixo uma abertura com o fechamento próximo ao pavimento e em cima uma abertura com fechamento próximo ao forro? Se houver um diferencial de 1 metro e 20, se for 1 metro e 80, melhor ainda; ar-condicionado natural é grátil e renova o ar. Então, fica a sugestão. Mas, Presidente Guilherme, eu vim aqui para falar sobre outra coisa. No ano passado, senão me engano é o Nilson e o Danilo – Oi. Presentes – me chamaram para conversar e contei a eles o que aconteceu comigo em referência a Sabesp. Conversei com eles sobre uma questão, que é uma válvula italiana que bloqueia a entrada de ar pelas tubulações de água. Essa válvula, Presidente, ofereceu uma economia de 30% na minha residência na conta de água. Então, gastei R\$ 50,00 numa válvula, R\$ 250,00 na mão de obra de instalação e no segundo mês já havia pagado o investimento através de redução na minha conta de água, porque todo mundo está vendo que este tendo economia de água por questões de falta de chuva, aí a Sabesp vai desligar o fornecimento durante a noite. Religa. Abre, fecha, entra ar nas tubulações. Esse ar vai passar no hidrômetro e cobrar por algo que não é fornecido. Então, a gente coloca essa válvula muito inteligente, que tem um preço bem acessível na entrada de água e se houver um decréscimo próximo de 30% eu imagino que seja uma loteria e o sócio inclusive pode ter uma redução, pode ter um aumento um pouco menor do que 9,5%, por exemplo, na mensalidade por questões da Sabesp. É isso. Boa noite. Obrigada.

Sérgio Henrique de Sá – ... Aliás, vou falar sobre o que iria falar na “A Voz do Conselheiro”, mas coincidente com meu caríssimo Renan Poli, vou dizer o seguinte, Renan: eu fui indelicado e a gente aqui, Dr. Antonio Moreno Neto já me disse uma vez, que aqui não é mesa de bar e ele tem razão. Então, fui indelicado, peço desculpas a V. Exa. por conta de ter sido indelicado contigo, você estava terminando. Mas somente colocar o seguinte, para ver que meu raciocínio não era somente da indignação, mas a Cristina Araújo, minha querida amiga de tantos anos – Mulher que aguenta essa figura chamado João Ricardo Siqueira, queridão – ela falou em menos de três minutos, dois minutos, cinquenta e poucos, se preparou e fez isso. O Paulo Antunes veio falar uma questão que não era diretamente ligada ao que diz o Art. 37, do Regimento, ele falou uma percepção, porque o campo e o Dr. Guilherme concedeu ainda para ele terminar o raciocínio, beleza. Aí veio o meu caríssimo Palermo – ex-Assessor de Planejamento do Esporte Clube Pinheiros, durante dois anos na gestão do Brazolin – e veio falar dessa preocupação, que a gente vai discutir no mês que vem, que vai ser a PO, seu aumento, a sugestão de aumento e tudo mais. Ele também extrapolou, mas foi concedido um tempo. O que me deixou, aí eu fui te interpelar, Renan, são duas coisas – Eu vou puxar não é a sua orelha, eu vou puxar a orelha da Mesa – Esse item Várias que estamos vai além, porque o pronunciamento do André Patury, que foi Diretor de Bares e Restaurantes demorou 20 minutos, mas aí é livre, mas o que me deixou indignado e fui interpelá-lo, deveria ter feito com educação, não de forma grosseira, é o seguinte: 3 minutos e o dispositivo é claro, quem pode conceder prorrogação é o Presidente, não é por igual tempo, por mais 3, e você falou mais de 6 minutos, querido. Não falou 9, você teria falado 9, mas falou mais que 6. Porque fiquei indignado, não foi com sua falta de respeito porque você não faltou com o respeito porque estava empolgado com seu pronunciamento, está tudo certo, mas foi com a falta de zelo da Mesa, desculpe, que tem de cortar. Ou corta o microfone, até comigo, se falo demais tem de cortar. O que tem de ser feito é algum controle, porque A Voz do Conselheiro, você sabe tanto quanto eu – Você sabe que admiro seu trabalho, assim como de todos os outros que se envolvem em Comissões e tudo mais. Você acabou de fazer um trabalho excepcional na questão de Compliance, que foi aprovada hoje em segunda votação – O que se diz é a questão do tempo – São 11h, tenho um congresso amanhã, tenho de estar pronto às 7h30 da manhã já lá no local – a questão é que a gente fica até o final porque respeita o associado, quer discutir os problemas, a gente está aqui não é a passeio – A gente vai

ter uma PO bastante discutível – E acabou, essa é a última reunião que vai ter discussão, somente janeiro. A gente não teve Voz do Conselheiro por conta das discussões nos últimos dois, três meses. Então, sei da importância, respeito, mas peço à Mesa – Guilherme, sei que você é um gentleman, meu irmão, na Presidência você não interpela, não corta a palavra, mas principalmente na Voz, que é o momento agora crucial, a gente terá eleição no ano que vem, tem de verificar onde vai seguir a gestão atual, os posicionamentos – então, acho que é importante para o associado verificar isso. Renan, estão aqui declaradas as minhas desculpas e meu respeito a você como Conselheiro. O que queria falar hoje é sobre Comunicação – Conversei com o Antonio Carlos Marini Teixeira, que é meu parceiro de chapa, meu amigo Diretor Administrativo – e hoje a gente tem um problema de comportamento. O comportamento do sócio hoje, eu não vou falar do sócio novo ou velho, é um comportamento em geral em alguns bares e restaurantes, principalmente aqui no CCR, quem frequenta com certa assiduidade sabem que as crianças acham que é o playground, porque os pais simplesmente não fazem absolutamente nada. Então, ou se faz uma campanha, porque estamos na hora de botar Regulamento. Em 1.980 tinha Regulamento, você não podia botar o pé, lembra, vinha o segurança e falava: Tira o pé da cadeira. A gente está voltando, é uma coisa impressionante – Não sei o que aconteceu com a pandemia que a gente regrediu como sociedade – E o que está acontecendo é um absurdo, você não consegue comer em paz – Você quer fazer aniversário? Faz aniversário. Canta parabéns, não enche a paciência de ninguém – mas as crianças ficam correndo, Dr. Manssur. Aí cai, quebra a boca e vem falar: A culpa é do Brazolin, a culpa é do Fiore. Então, faça-se uma campanha, tem de se fazer – É o Diretor Administrativo, Marini, lembra que te falei – coloca placa, o segurança. O Boliche teve aquele problema grave, único em tantos e tantos anos, desde a época das Masculinas, né, Dr. Manssur, a gente teve aqui o problema de duas equipes se digladiarem, enfim, teve uma confusão, por quê? Porque também não tem segurança, não tem segurança para os moleques que pulam nas poltronas, fazem uma zona e ninguém faz nada, porque o pai deixa o pau cantar e às vezes nem está lá, deixa na mão da babá. Então, a gente precisa reeducar o sócio, infelizmente. A questão do estacionamento vai vir para cá, está com tudo pronto – Já prometi ao meu querido Lolo. Foi uma discussão feita em nossa Comissão, né, Dr. Manssur, de alteração do Estatuto – A gente vai penalizar sim os loucos do estacionamento e não são poucos.

José Manssur (fora do microfone) – No bolso.

Sérgio Henrique de Sá – No bolso. A gente foi estudar legalmente, teve assessoria do brilhante Dr. Manssur, para conseguir aplicar multa, porque o associado só vai sentir dessa forma. A gente precisa pensar nisso. Precisa pensar nessa questão de comunicação, não é da comunicação. Outra coisa que foi colocada da CARDIADA – Cardia, você tem uma olímpiada e eu não sabia – mas foi uma mancada do fornecedor e não tem nada a ver com a Denise. Estou aqui até para defender nossa Diretora de Comunicação.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (fora do microfone) – Mas eu gostei.

Sérgio Henrique de Sá – É lógico que você gostou. Mas foi um problema realmente do próprio Departamento que deixou passar. Mas houve uma falha realmente. Já foi corrigida. Mas acho que é importante descobrir que Comunicação não é tudo na alçada da Denise, os departamentos – O Palermo que estou olhando aqui, sabe, está no departamento tem de saber. A gente tem um problema de engessamento administrativo, né, Palermo – O cara tem de fazer a parte de comunicação mesmo sem ter material humano para fazer isso. Não adianta ele mandar ao setor de Comunicação que vai mandar uma arte. Não, quem faz a arte é o estagiário, a gente tem de entender um pouco. Acho que é isso que o Palermo está falando dessa questão administrativa, que a gestão de cada departamento é um desafio para a gente não aumentar muito mais a

folha senão a gente vai voltar com o negócio do prejuízo e aumentar a mensalidade. Então, é uma equação bastante difícil de fazer. É isso, o pedido é para a Diretoria Administrativa estudar, verificar os pontos, principalmente restaurantes, não é do Clube inteiro, você vai botar plaquinha para educar o sócio, principalmente nos restaurantes, no CCR e no Germânia também acontece isso aos sábados. A respeito dos preços que também é questionável. Tenho algumas críticas e não vou tecê-las aqui sobre Bares e Restaurantes, mas está-se movimentando – O Fiore, eu acompanho diuturnamente, a gente conversa direto – os processos todos que vinham na época, os sistemas de gestão estão sendo implantados. O Luís Sousa é o incansável homem dos processos de poder fazer com que isso aconteça. ... faço parte obviamente da Diretoria como Assessor, mas não faço parte de nenhuma Diretoria, porque prefiro estar aqui batendo, tomando pancada, é onde gosto de estar e onde quero estar sempre, que é no Conselho – mas a gente tem de entender que os esforços estão sendo realizados, como foi feito na gestão do Brazolin para melhorar tudo que aconteceu, não é fácil. A nau é grande para conseguir movimentar e o Fiore está fazendo isso de forma incansável, com todos os seus Diretores que são extremamente competentes, cada um na sua Área: o Lolo, o Luís Sousa e todos os outros que acompanham a Diretoria, para a gente começar a ter resultados a partir novamente de 2026. O que a gente precisa – E aí não me lembro quem falou sobre a questão, acho que foi o próprio Brazolin – a gente precisa que o Conselho esteja mais presente – Hoje a gente não teve, não passamos o carão de não aprovar o Compliance, seria uma repercussão muito ruim, que não iria mais este ano. Talvez no outro ano, ia ser um complicador. E a gente tem de saber agora, que falaram aqui também sobre quem será esta Comissão. Agora a gente vai ter de apurar também nosso critério para saber quem vai colocar nesse lugar – Então, acho que nossa responsabilidade está cada vez aumentando mais nesta Casa, não é somente o gestor que senta lá, porque ele faz muito, mas quem faz mais é quem está comandando a nau junto com ele. É somente isso. Obrigado. Boa noite.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – ... Vou tentar ser bem breve, não fiz um texto muito organizado, mas são quatro itens basicamente. Primeiro, vou pegar uma carona aqui num tema que o Sá mencionou sobre comportamento dos sócios. Outro item que tem sido muito me trazido por sócios é a questão da segurança. Primeiro, parabenizar a questão do estacionamento, era um setor do Clube que a gente não controlava, vai passar a ter um controle total e graças a Deus não aconteceu nada mais sério até o momento, então, parabenizar, acho que é uma medida que foi rápida. Vocês ouviram rapidamente o sócio e atuaram. Por outro lado, essa questão de comportamento, a gente vê que mais dia, menos dia acontecem alguns pequenos furtos. Recentemente, não sei se vocês tiveram noção ou ciência do ocorrido, uma sócia acabou deixando uma bolsa com computador dentro. Aparentemente outra sócia retirou. Não vou avaliá-la, julgá-la aqui, mas ponto positivo, as câmeras pegaram o rosto, então, conseguiram localizar facilmente quem foi essa outra pessoa. A sócia que teve o item furtado ou subtraído acabou indo até a casa da outra associada para retirar. Isso que sei da história, imagino que talvez o Clube deva apurar melhor o que aconteceu. O ponto é que a gente tem de educar, acho que aqui vem de novo o fato, seja colocação de maisseguranças, porque a gente não é totalmente tranquilo, a gente não fica hoje seguro de esquecer um celular num local ou uma bolsa. Então, a gente sabe que a questão de controlar o ser humano, não vai conseguir domar o ser humano totalmente, mas acho que consegue criar um sentimento maior de fiscalização, seja colocando comunicados, fazer uma educação do sócio mesmo para que entenda que aqui dentro ele também é fiscalizado e que esse tipo de ocorrência eventualmente será penalizado. Então, acho que fica aqui um apelo para melhoria da segurança, da mesma forma como a gente já está fazendo agora no estacionamento. O primeiro item que ia falar, parabéns no final do dia. Recentemente me inscrevi numa atividade lá na raia da USP. Nunca tinha feito isso, não conhecia a estrutura que o Clube tem, ficam aqui os parabéns, é uma estrutura muito bacana que a gente tem lá na raia. Hoje tem gente que faz canoagem, tem gente que faz remo, tem gente que faz a canoa havaiana, uma

atividade que começou recentemente. Acho que vale a pena visitar a área. O que me chamou atenção e vale a pena destacar aqui, é que a gente tem um professor, que é meu xará Olavo. Ele basicamente conduz todas as aulas e sei que existe um processo para tentar contratação de outro professor, porque se contratasse esse outro professor a gente teria mais turmas, porque tem barco, capacidade para atender mais associados na área. A raia é gigantesca, então, o que a gente está vivendo aqui dentro que não tem espaço, lá tem. Então, basicamente é contratar uma pessoa para poder exercer mais atividades lá. O pessoal que pratica gosta muito. Acho que vale a pena, quem tiver interesse fazer uma aula teste lá e ver o que estou falando aqui. Mas fica esse apelo também de acelerar a contratação desse outro professor, porque nosso professor é atleta, inclusive. Há duas semanas ela estava competindo no Rio. O fato de ele estar competindo no Rio teve uma semana inteira de suspensão das atividades da canoagem, remo e canoa havaiana. Então, é meio urgente. Se ele pegar um resfriado também para. Então, é importante já acelerar essa contratação, que acho que seria algo marginal de custo etc. Mais dois itens, somente pegando um gancho no que foi falado aqui, a questão do esporte associativo. Houve muitas críticas recentemente ao CAD. A gente teve o término da turma de segunda-feira, continuo ansiosamente aqui aguardando um plano para que num futuro próximo a gente tenha turmas às segundas de uma forma estruturada. E outras áreas criticadas foram Esgrima e Ginástica Artística. A Ginástica teve a questão, que pelo menos três sócias, eu vi em grupos falando que a filha ou filho pediu para sair da turma porque estava escanteado de fato, porque era uma aula que não produzia muita coisa. Ficava ali escanteado e a filha não estava animada com a aula. Então, fica aqui um apelo também para que seja revista essa aula de Ginástica. E da Esgrima me parece que algumas turmas que antes o associado podia fazer aula em horários, após às 3h da tarde, entre 3h e 5h, acabaram. Então, me parece que hoje só pode fazer aula de Esgrima até às 3h. Me corrija se estiver errado aqui. Mas, de novo, é uma reclamação de que muitas aulas para os associados têm horários reduzidos em prol unicamente do competitivo. Adoro o competitivo, fui atleta do Basquete, mas acho que a gente não pode deixar de fornecer essas aulas, principalmente quando já existia. Então, cortar aula é muito ruim. Esse é o terceiro item. O último item, que acho que é mais polêmico aqui – Gostaria até de esclarecimentos depois para ver, que me parece que já está sendo atendido – é que surgiram bolhas em nossa Pista. Então, a obra que a gente estava super orgulhoso – Seja qual gestão, acho que foram duas gestões que acabaram participando – mas me deixa muito triste saber que a nossa Pista está com bolhas, com menos de um ano de entrega. Fica aqui minha dúvida do que aconteceu.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Seis meses.

Olavo Nigel Sapchenko Arfelli Meyer – Seis meses, né? Enfim, acho que tem uma responsabilidade do fornecedor, acho que a gente tem de ir atrás disso. Mas independentemente disso, não é normal. Fica aqui uma crítica não somente para a gente como Conselheiro receba o feedback do que aconteceu, porque acho que colocar a culpa totalmente no fornecedor a gente pode fazer, mas, poxa, a gente é responsável. A gente contratou, fiscalizou essa obra, então, ter uma Pista com bolha com seis meses é algo que me preocupa a forma como a gente está gerenciando essas obras. É isso, esse era o último item. Enfim, gostaria de mais esclarecimentos sobre essas bolhas.

Marco Antonio Senise Geretto (aparte) – Não sou da Diretoria, mas tenho contato, sei pelo Cássio, nosso Diretor de Patrimônio, que essa semana a empresa está verificando o problema das bolhas da Pista.

Olavo Nigel Sapchenko Arfelli Meyer – Que ótimo. Essa informação consta...

Marco Antonio Senise Geretto – Foi a informação que recebi, que essa semana já vai estar tudo aí.

Olavo Nigel Sapchenko Arfelli Meyer – Eu vi on-line isso, só me preocupa, assim, será que a gente vai ter remendos na Pista?

Marco Antonio Senise Geretto – Áí vamos ver o orçamento da empresa e o trabalho que estão fazendo.

José Manssur (fora do microfone) – Tem garantia.

Marco Antonio Senise Geretto – Existe uma garantia para esse serviço, né?

José Manssur (fora do microfone) – Tem garantia.

Marco Antonio Senise Geretto – Tudo bem?

Olavo Nigel Sapchenko Arfelli Meyer – Está ótimo.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos às 23:45 horas.

Obs: Esta Ata foi aprovada na 777ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 24 de novembro de 2025, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

ALESSANDRA PINHEIRO FACHADA BONILHA
Primeira Secretaria do Conselho Deliberativo

mlf